

**+REPRE
SENTATI
VIDADE**

**ECOSSISTEMA
DE INCENTIVO
À PARTICIPAÇÃO
E REPRESENTATIVIDADE
NA POLÍTICA NO BRASIL**

INSTITUTO **UPDATE**

NOVEMBRO 2024

Equipe Instituto Update:

Alejandra Parra, Carolina Althaller, Dany Fioravanti, Ilka Guedes, Ingrid Farias, Suane Barreirinhas, Tania Ramírez e Marília Nascimento.

COORDENAÇÃO MAPEAMENTO:

Ingrid Farias

PESQUISADORAS MAPEAMENTO:

Ingrid Farias, Hanna Barbosa e Marília Nascimento

REDAÇÃO:

Carolina Althaller, Danyelle Fioravanti, Ingrid Farias, Marília Nascimento, Suane Barreirinhas

ANÁLISE DE DADOS:

Marília Nascimento

REVISÃO DE CONTEUDO:

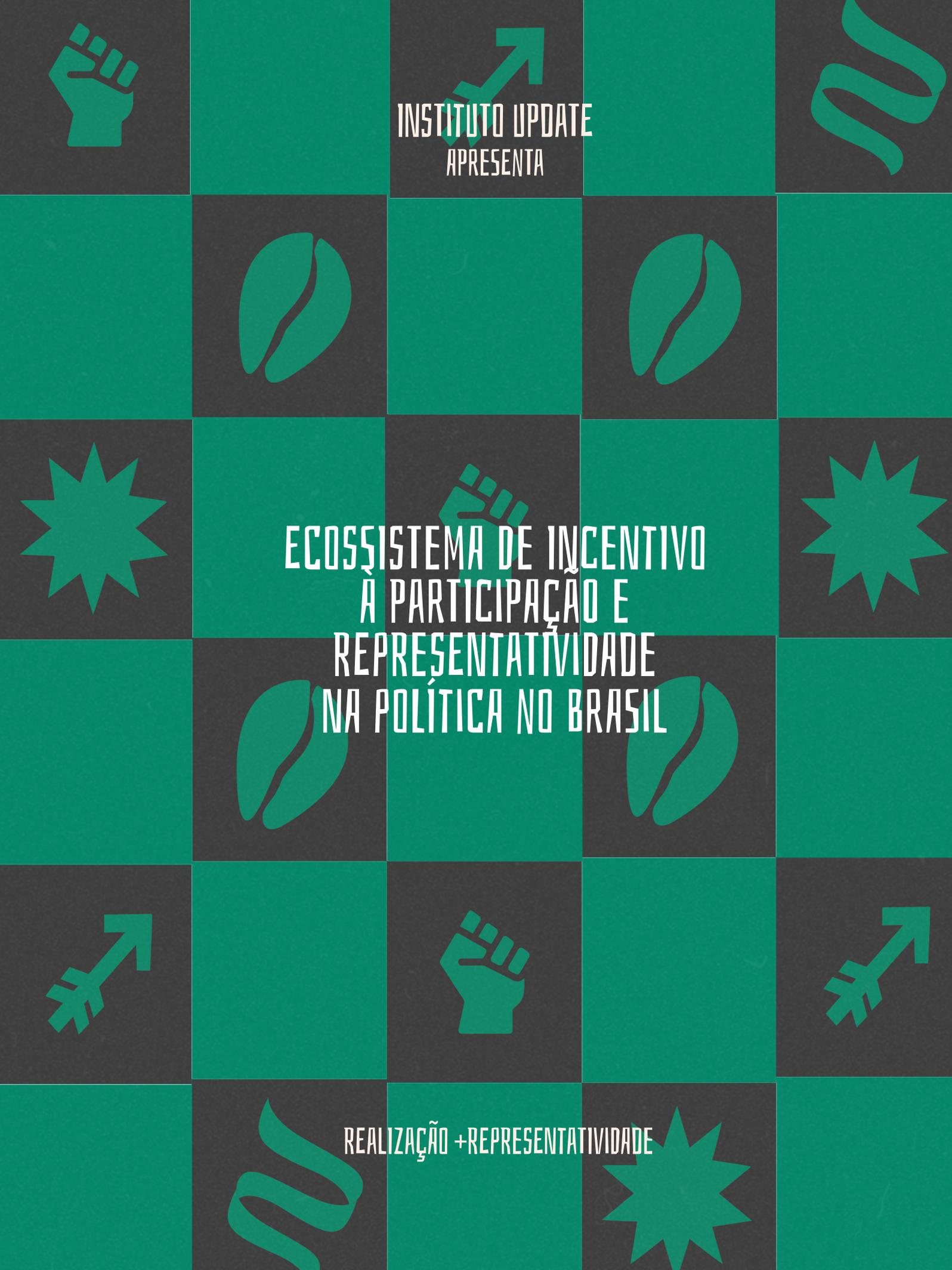
Dany Fioravanti, Carolina Althaller, Suane Barreirinhas

REVISÃO LINGUÍSTICA:

Ana Luiza Guedes Alves

DESIGN GRÁFICO:

Valéria Melissa



INSTITUTO UPDATE
APRESENTA

ECOSSISTEMA DE INCENTIVO
À PARTICIPAÇÃO E
REPRESENTATIVIDADE
NA POLÍTICA NO BRASIL

REALIZAÇÃO + REPRESENTATIVIDADE

SUMÁRIO

01

SOBRE O MAPEAMENTO DAS INICIATIVAS DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO E À REPRESENTATIVIDADE POLÍTICA

A) OBJETIVOS DO MAPEAMENTO.

02

CONTEXTO POLÍTICO, HISTÓRICO DAS EXPERIÊNCIAS E INOVAÇÃO POLÍTICA NO BRASIL

03

SOBRE O ECOSISTEMA DE INICIATIVAS, INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO E À REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA

A) CATEGORIAS DAS INICIATIVAS QUE ATUAM POR +REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA.

044

CENÁRIO EM DADOS DO ECOSISTEMA DE INICIATIVAS DE INCENTIVO À REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA NO BRASIL

A) COMO AS INICIATIVAS NASCEM.

B) QUAL O PERFIL DAS INICIATIVAS

C) LUPA: AMPLIANDO O OLHAR PARA 4 EXPERIÊNCIAS DE INICIATIVAS DE INICITIAVAS DO NORTE E NORDESTE.

C) DESAFIOS E APONTAMENTOS

055

METODOLOGIA DO MAPEAMENTO

066

TRABALHO DO INSTITUTO UPDATE

A) +REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA

077

BIBLIOGRAFIA





SOBRE O MAPEAMENTO DAS
INICIATIVAS DE INCENTIVO
À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA
E + REPRESENTATIVIDADE
NO BRASIL.

Neste relatório, os termos “ecossistemas por representatividade na política” referem-se ao trabalho desenvolvido por iniciativas que atuam para mais participação e representatividade na política, em seus diversos níveis, em especial representatividade da presença de grupos de pessoas negras, indígenas e lgbtqi+. Nesse sentido, ao adotar uma abordagem de ecossistema, esperamos transmitir as experiências inovadoras que são produzidas, compartilhadas e disseminadas com esse trabalho, destacando a conexão dos diferentes elementos e atores que coexistem nesse ecossistema.

A princípio, o mapeamento busca dar luz ao trabalho desse ecossistema e ao impacto gerado a partir das experiências de inovação que estão incentivando a participação política da sociedade brasileira. Adotamos como estratégia o mapeamento de iniciativas que estão movimentando novas formas de reimaginar a política, com intuito de conhecer, sistematizar e apoiar a existência desse importante labor que propõe ampliar a representatividade para grupos fundamentais, como de mulheres, jovens, pessoas negras, indígenas, lgbtqi+.

Essas iniciativas são realizadas por grupos, movimentos, organizações, coletivos e outros, liderados por pessoas diversas que têm produzido redes de apoio, além de oferecer formações, atuado por intervenção da incidência, criando campanhas de comunicação e tantas outras abordagens que desenham uma estratégia coletiva para estabelecer uma democracia real, ampla e acessível a todas e todos. Assim, reconhecemos o **Ecossistema de Iniciativas que atuam por +Representatividade na política.**

Iniciamos a observação desse ecossistema em 2014, a partir da realização de importantes pesquisas que ajudaram a compreender o cenário de inovação política e representatividade para as democracias que estava efervescente e impulsionando as lideranças de progressistas, mulheres, jovens, negros e indígenas a disputarem a política com outras abordagens. Assim, para aprofundar a compreensão desse momento político, desenvolvemos as pesquisas: **Emergência Política Tendências (2015)**, **Emergência Política América Latina (2017-2018)**, **Emergência Política Periferias (2018)**, **Democracia de Quem? (2019)**, **Jovens no Poder 2020**, **Eleitas – Mulheres na Política (2020)** e **+ Representatividade (2020-2022)**. Esses estudos nos ajudaram a compreender os principais desafios, gargalos e oportunidades em um momento em que esse ecossistema ainda estava em processo de fermentação.



“Inovação política é a ação radical que tem objetivo de romper com as velhas práticas e paradigmas do velho fazer político. Inovar é uma oportunidade de reimaginar horizontes, de refundar para construir novos marcos, com a responsabilidade de reparar os danos causados aos grupos que historicamente tiveram seus direitos políticos negados aos espaços de poder e tomada de decisão. A inovação política que não atua por mais representatividade no poder, não é inovadora, nem radical.”

- Ingrid Farias
Diretora de Articulação e
Parcerias Instituto Update.

Em 2021, realizamos o primeiro mapeamento aberto ampliado buscando sistematizar um primeiro cenário do ecossistema de iniciativas, com entrevistas e articulação dos trabalhos desenvolvidos. Esse primeiro momento foi construído em parceria com a **Elas no Poder**, mediante o uso da nossa plataforma conjunta Im.pulsa.

Em 2022, decidimos aprofundar o mapeamento desse ecossistema, mapeando as iniciativas e as ações que impulsionaram a representatividade e a participação política de mulheres negras, indígenas e lbtqia+. Esse segundo momento de coleta de dados foi realizado em parceria com o Núcleo Ypykuera e o Perifa Lab.

Em paralelo à realização das pesquisas e dos mapeamentos, construímos alguns espaços coletivos de troca e aprofundamento do relacionamento desse ecossistema. O processo de vinculação construído pelo Instituto Update durante esses 10 anos destaca que o trabalho que mais precisa de apoio é aquele voltado para fortalecimento das lideranças de mulheres racializadas, como negras e indígenas e lbtqia+, principais grupos que ainda são minorizados nos espaço de tomada de decisão no Brasil e vários países da América Latina e Caribe. Além disso, também identificamos a necessidade de investir mais nas iniciativas localizadas nas regiões Norte e Nordeste do país, diante da imensa lacuna denunciada pelos dados de

participação política e de acesso a oportunidades alcançadas pelas iniciativas dessas regiões.

Este mapeamento quer contribuir para a preservação da memória e para a disseminação do trabalho de inovação política realizado por esse ecossistema de iniciativas em defesa de uma política mais popular, participativa, representativa, diversa, feminista e antirracista no Brasil, América Latina e Caribe.

lideranças de mulheres racializadas, como negras e indígenas e lbtqia+, principais grupos que ainda são minorizados nos espaço de tomada de decisão no Brasil e vários países da América Latina e Caribe.



OBJETIVOS

- 01** Mapear e visibilizar a existência do Ecossistema de Iniciativas que atuam por mais representatividade e participação na política, e que realizam o incentivo às lideranças políticas por meio de práticas de inovação;
- 02** Estimular a troca entre essas iniciativas que estão desenvolvendo atividades de incentivo à participação política de grupos sub-representados nos espaços de poder;
- 03** Incentivar e oportunizar que novas iniciativas continuem a surgir, em especial nas regiões Norte e Nordeste do país;
- 04** Sistematizar a memória do trabalho desse ecossistema e as mudanças alcançadas para o rompimento de velhas práticas políticas.

FOCO

- 01** Iniciativas que trabalham com mulheres, pessoas negras, indígenas e lgbtqi+, em especial nas regiões Norte e Nordeste.
- 02** Iniciativas que atuam por mais representatividade e participação, as quais estão comprometidas com as agendas que priorizam a justiça climática, social, racial e de gênero.

CONTEXTO
POLÍTICO HISTÓRICO
DAS EXPERIÊNCIAS
E INOVAÇÃO
POLÍTICA NO BRASIL

02

REIMAGINAR A POLÍTICA: REPRESENTATIVIDADE COMO RESPOSTA ÀS CRISES DEMOCRÁTICAS

De acordo com o Center for American Progress, em 2024, mais de 2 bilhões de eleitores foram às urnas em 50 países do mundo. Não há dúvidas de que as eleições são parte de uma conquista na disputa dos modelos democráticos, já que elas acontecem de diversas formas e com distintas regras de acordo com cada país, e buscam reconhecer em si a expressão do povo na indicação de uma ou mais lideranças que o represente. Com o passar dos anos, as eleições, em todo o globo, também passam por mudanças, com reformas significativas, que só reforçam a manutenção do poder para alguns grupos, em especial grupos de pessoas brancas e ricas ligadas a grandes poderes.

O reflexo dessa manutenção histórica de privilégios para esses grupos na política são os altos índices de abstenções que crescem cada vez mais em todos os países do mundo no exato momento do exercício da democracia representativa por meio do voto. No Brasil, nas eleições de 2022, foram 31 milhões de abstenções, o que representa 20% do eleitorado que não foi às urnas, a maior desde 1998. Um levantamento do Datafolha sobre a confiabilidade da população brasileira nas instituições que são a base para a democracia indica que apenas 24% confia muito na Presidência; 20% no Supremo Tribunal Federal (STF) e na imprensa; apenas 9% no Congresso Nacional; e 7% nos partidos políticos.

Na Colômbia, nas eleições também de 2022, a abstenção foi de 41,91% dos eleitores, no mesmo ano, na França, houve a menor participação de eleitores da história do país. Em 2023, na Argentina, o índice de abstenção nas eleições foi de 25%, já nas eleições de 2024, no México, o total de abstenção foi de 39% da população. Esses dados demonstram que existe um evidente descrédito da sociedade em geral na política e na forma como essa tem sido conduzida por diversos governos ao redor do mundo, de modo que é um sinal alarmante de que os mecanismos de representação enfrentam sérios problemas.

A democracia tem o papel de preservação da vida, da cidadania e dos direitos de todas, todos e todes. Infelizmente, no Brasil, a democracia não tem cumprido esse papel. São diárias as denúncias sobre uma democra-

O BRASIL PRECISA REFUNDAR

SEUS MARCOS DEMOCRÁTICOS

RECONHECER AS LACUNAS,

ASSIM COMO OS GRUPOS QUE

FORAM DEIXADOS PARA TRÁS

NA CONSOLIDAÇÃO DE UM

PROJETO DE EXPLORAÇÃO.



cia incompleta, que não garante a vida e os direitos para os grupos historicamente vulnerabilizados pelas desigualdades sociais e econômicas, pelo colonialismo, pelo patriarcado e pelo racismo. Dessa forma, é urgente uma democracia garantidora dos direitos e da vida, e para tê-la é necessário refundar marcos, espaços, formas e métodos de organizar o fazer político. Olhar com atenção esse cenário nos ajuda a reconhecer que existe um aparente desgaste da VELHA DEMOCRACIA, expondo sistemas democráticos incompletos e que precisam ainda mais da radical imaginação dos grupos historicamente excluídos desses espaços de poder e tomada de decisão.

“Nunca é tarde para voltar e apanhar o que ficou para trás”.

- Provérbio africano

Ao olhar para trás, é possível ver que não é de hoje que são feitos esforços para que seja consolidada uma DEMOCRACIA REAL, por meio do trabalho de iniciativas que constroem estratégias de fortalecimento cunhadas, principalmente, pelo objetivo de garantir acesso a direitos para todas, todos e todes, e a participação da população nos processos e nas decisões a respeito da vida coletiva em sociedade. O processo de criação da Constituição Brasileira de 1988 (CF/88) é parte dessa história que evidencia a inovação e a participação ativa do papel da sociedade civil e, em especial, das mulheres, dos negros e dos indígenas na elaboração de um documento histórico que fundamenta muitos direitos básicos de todas e todos os cidadãos. A constituinte é o primeiro grande processo que marca um novo tempo político para disputar de forma aberta a democracia e a participação da sociedade na tomada de decisões. É nesse contexto, no Brasil, que o instrumento das eleições passa a ser considerado uma das bases principais da defesa do estado democrático de direito.

Sob essa perspectiva, dizemos que foi a Constituição o primeiro grande processo porque a partir dele o Brasil vivenciou ciclos fundamentais de mobilização social, sindical e cultural que marcaram um novo período, além de exemplos importantes para a disputa democrática. Entretanto, com um país tão desigual econômica e socialmente, não se pode encarar a Constituição como um fim em si mesmo, nem afirmar que a democracia está para todos e todas da mesma forma. Isso pode ser observado, já que vivemos em uma democracia incompleta, que beneficia e garante o pleno direito à vida

de apenas alguns grupos da sociedade e que ainda não chegou, em sua completude, à vida de boa parte da população brasileira que vive nas periferias, com baixos salários, pouco saneamento básico, altos riscos de emergências climáticas e tantas outras condições de vulnerabilidade e violência.

“Enquanto houver racismo não haverá democracia”

- Manifesto de fundação da Coalizão Negra por Direitos, 2019

A partir desse entendimento, observa-se que esses grupos que se beneficiam desse sistema de exclusão e concentração de poder são compostos, em sua maioria, por homens brancos, conservadores e que acumulam riqueza, partindo da exploração de parte da sociedade, isto é, esse é o grupo que permanece há mais de 500 anos explorando de todas as formas os grupos de pessoas não brancas. Cida Bento em seu livro **Pacto da Branquitude** (2022) escreveu:

“É evidente que os brancos não promovem reuniões secretas às cinco da manhã para definir como vão manter seus privilégios”

É inegável que essa reflexão faz sentido em termos literais, posto que essas reuniões sempre existiram na realidade! Talvez não ocorrem de fato às cinco da manhã, mas ao longo da história do Brasil e do mundo, frequentemente ocorreu a exclusão de grupos, como mulheres, negros, indígenas, LGBTQIA+ e outros, nos espaços de negociação e tomada de decisão sobre temas que impactam diretamente a democracia e o papel do Estado.

No livro **A razão Africana - Breve história do pensamento africano contemporâneo**, escrito por Muryatan Barbosa, o autor expõe os contextos de mudanças políticas no continente africano, além das contradições e das armadilhas criadas pelos colonizadores para manter o povo africano sob um controle político externo.

“Entretanto nesse mesmo momento se iniciavam negociações entre as metrópoles, especialmente França e Inglaterra, e as elites dos movimentos nacionais africanos para controlar o processo de libertação, que se tornava inevitável. Essas negociações, muitas vezes secretas, é o que perturbam líderes revolucionários da luta anticolonialista.”

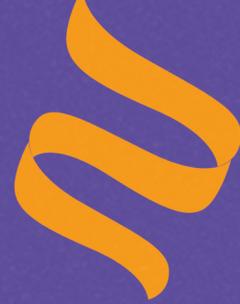


"É preciso matar as VELHAS DEMOCRACIAS e reimaginar a NOVA DEMOCRACIA, reconhecendo os desgastes do sistemas democráticos atuais, abrindo espaço para a inovação a partir dos territórios e apresentando novas formas de fazer política que garantem o bem estar de todas as pessoas. Queremos incentivar práticas e métodos de distribuição e reconhecimento de poder, na contramão dos efeitos coloniais e da concentração de poder para manutenção de privilégios."

Ingrid Farias,
Diretoria de Articulação e
Parcerias Instituto Update

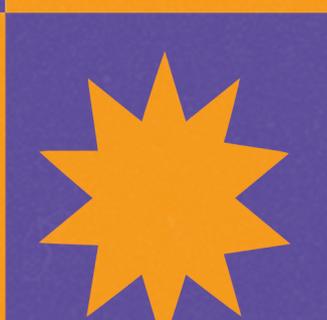
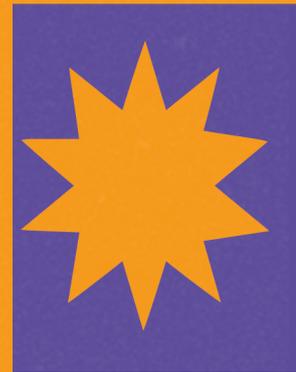
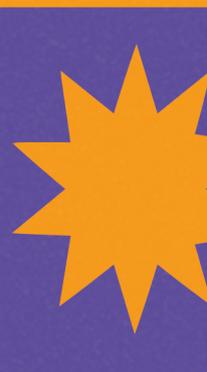


O fato é que seja no Brasil, seja América Latina ou no continente africano, a democracia em alguns casos se materializou como instrumento desenhado e operado pelos grupos de homens brancos e ricos, o que faz com que tenhamos, ao longo da história, o estabelecimento de democracias pautadas por projetos individuais com interesses econômicos e políticos. O momento atual expõe uma crise democrática que se reflete não apenas pelo aumento e pela reorganização de grupos extremistas e uma direita populista, mas também pela fragilidade com a qual os modelos de democracia progressistas foram implementados no Brasil e no mundo. É necessário, portanto, oferecer à população novas formas de tomar decisões e exercer o direito de concretizar os objetivos propostos pelos sistemas democráticos, com o alcance pleno da participação e da garantia de direitos de todas e todos, combatendo, assim, todas as formas de racismo, sexismo e desigualdades. A ausência de uma democracia plena e ampla tem legitimado um Estado racista, machista e capitalista que se beneficia das desigualdades sociais e econômicas. Como resposta, esta crise tem provocado o nascimento de um ecossistema de incentivo à representatividade e essas respostas são o centro de nossa reflexão.



“DESDE A CRISE FINANCEIRA DE 2008, DIVERSAS MANIFESTAÇÕES MASSIVAS ECLODIRAM PELO MUNDO. A AMÉRICA LATINA, ESPECIALMENTE, FOI UMA REGIÃO DE EXTREMA TENSÃO SOCIAL. DAS MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS NO CHILE EM 2011, PASSANDO PELAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 NO BRASIL, NO MÉXICO CONTRA A VIOLÊNCIA ESTATAL EM 2014, NA ARGENTINA COM O #NIUNAMENOS EM 2015, NA COLÔMBIA EM TORNO DO ACORDO DE PAZ EM 2016, NO PARAGUAI CONTRA IMPUNIDADE EM 2017, NA VENEZUELA CONTRA O AUTORITARISMO A PARTIR DE 2017, NO EQUADOR CONTRA MEDIDAS DE AUSTERIDADE E POR DIREITOS INDÍGENAS EM 2019. É DIFÍCIL ENCONTRAR ALGUM PAÍS NA REGIÃO QUE NÃO TENHA VISTO AO MENOS UMA MANIFESTAÇÃO QUE LEVOU MILHÕES DE PESSOAS ÀS RUAS. E POR MAIS QUE A TEMÁTICA CENTRAL DESSAS MANIFESTAÇÕES PODE TER VARIADO DE EDUCAÇÃO À SEGURANÇA PÚBLICA, DE TRANSPORTE A JUSTIÇA DE GÊNERO, EM TODAS EXISTE UM ELEMENTO COMUM: UMA INSATISFAÇÃO CIDADÃ GENERALIZADA COM A CLASSE POLÍTICA.”

- INSTITUTO UPDATE, 2018



RESPOSTAS DE IMAGINAÇÃO DEMOCRÁTICAS

Em todo o mundo há uma necessidade urgente de transpor os modelos de democracias frágeis e incompletas que não têm consolidado sociedades com garantia ampla de acesso a direitos e ao bem viver para todas e todos. Uma democracia radical só será possível com a presença e a participação das decisões pelas mulheres, pessoas negras, indígenas e lgbtqi+. Com isso teremos a radicalidade necessária para pôr em prática uma democracia ampla, popular e inovadora.

Nos últimos 10 anos, houve um crescimento de uma extrema direita popular e fascista que nega a existência e a importância das instituições democráticas e da participação popular na construção da sociedade. Esse crescimento revela que os próprios sistemas fascistas e autoritários têm se renovado frente às mudanças dos sistemas políticos e do avanço da tecnologia. Observa-se, por exemplo, que não era comum ver grupos de extrema direita ocuparem as ruas em mobilizações sociais de massa. No entanto, essa prática tem sido constante nos últimos anos e um dos principais movimentos realizados principalmente no Brasil e em países da América Central e do Sul.

A partir da percepção desses movimentos, notabiliza-se que o rompimento da lógica colonial passa por investir em outros métodos e outras visões sobre como disputar os espaços políticos, sobre reencantar o desejo de participar no povo, além de oferecer novos projetos para nossa democracia. Esses métodos já estão em prática em diversos países, e são as mulheres, as pessoas negras, os indígenas, os lgbtqi+ que têm liderado esses processos de transformação e inovação, fomentando caminhos para ocupar, permanecer e garantir a participação de toda sociedade na construção e na implementação de políticas de direitos para todas e todos.

Diante dessa realidade, é cada vez mais importante investir nas muitas ações e práticas de inovação política que nascem a cada dia no Brasil e na América Latina, as quais têm formulado experiências de formação política para as lideranças e para a população, assim como métodos de comunicação, troca, construção de parceria e solidariedade.

Para sistematizar e dar luz a essas práticas de inovação política, nós do Instituto Update, chamamos de Iniciativas por +Representatividade, essas experiências que têm produzido projetos políticos que rompem com as lógicas coloniais de fazer política e buscam consolidar uma sociedade com justiça climática, social, racial e de gênero. Nos últimos anos foram muitos os esforços realizados por grupos e movimentos sociais para que a sociedade compreenda e identifique a política como parte das ações do nosso cotidiano e das nossas vidas; de modo que provoque reflexão sobre qual o impacto da ausência de alguns grupos sociais nos espaços de poder.

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS E O HISTÓRICO POR REPRESENTATIVIDADE NAS ELEIÇÕES BRASILEIRAS

Olhar para atrás e construir o futuro em conexão com o que já aconteceu é o maior legado que o movimento negro, em especial as mulheres, nos ensinam para construir projetos radicais de transformação social.

Não é de hoje que a sociedade civil, por intermédio dos movimentos sociais, se organiza para inovar o fazer político no Brasil. Em 1978, a fundação do Movimento Negro Unificado (MNU) foi marcada pela ascensão da agenda negra, que nasceu com o objetivo de disputar os ambientes políticos, como os partidos e as instituições do Estado. O retrato desse esforço são duas grandes lideranças do movimento que se tornaram figuras históricas na disputa eleitoral brasileira, Lélia Gonzalez e Abdias Nascimento. Ambos foram fundadores do movimento e candidatos com uma agenda de prioridade antirracista. Lélia foi candidata 3 vezes, não tendo sido eleita, mas protagonizando disputas importantes sobre os desafios da presença das mulheres negras nos partidos de esquerda, enquanto Abdias foi eleito em 1983 Deputado Federal e, em 1991, senador, sua agenda no parlamento tratou da melhoria da vida de toda população e do fim do racismo como estrutura do Estado.

Outro importante movimento que pautou os espaços de disputa política e eleitoral no Brasil, foi o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – doravante MST –, fundado

em 1983, com o objetivo de lutar por uma reforma agrária justa e por direitos para os trabalhadores rurais, exercendo forte influência junto aos partidos e às instituições do Estado nessa luta. Nas eleições de 1986, o movimento apoiou 27 deputados estaduais, 17 deputados federais e 2 senadores, todos com uma agenda inegociável de defesa da reforma agrária. Desde as eleições de 1986, o MST tem disputado de forma mais direta a democracia representativa do voto.

“Sem pompa ou oba-oba, como fazem os deputados tradicionais, que só estão preocupados com possíveis mordomias ou vantagens que o cargo pode dar, os deputados lavradores mostraram muita disposição, assumindo o compromisso de colocar o mandato a serviço dos trabalhadores rurais, de lutar pela Reforma Agrária já e por mudanças que garantam uma vida mais digna para todos os brasileiros.”

- Edição 58 do Jornal dos Trabalhadores Sem Terra

Sob esse viés, olhando essa reflexão mais de perto, em 2013, a primavera feminista marca mais um momento histórico na disputa da sociedade por uma nova cultura política no Brasil, na América Latina e no mundo. Marcada pela ascensão do discurso feminista e pela criação de diversos novos movimentos que se identificavam com a agenda do feminismo, esse período também pode ser caracterizado por uma contestação às normas sociais tradicionais, trazendo pautas relacionadas aos direitos das mulheres, à igualdade de gênero e ao combate à violência de gênero para o debate público. As mulheres colocaram no centro do debate a agenda feminista e evidenciaram a fragilidade de democracias sexistas que perpetuam modelos de controle e exploração delas. Como reflexo dessa movimentação, tem-se o aumento exponencial da candidatura de mulheres em 2016, reivindicando o legado feminista em suas campanhas, a exemplo das campanhas de Alyne Fagundes (PT-PE) e Marielle Franco (PSOL-RJ).

Esses dois movimentos são parte da história de um país marcado pela formação e pela organização social, com uma trajetória de reordenamento político especialmente

pós-ditadura. Além da presença marcante dos movimentos sociais, de acordo com o World Giving Index, o Brasil ocupa também o 18º lugar no ranking de países com maior quantidade de organizações sociais no mundo. Com base nisso, é notório que os movimentos sociais e as ongs exercem um papel fundamental na organização das agendas de luta por garantia de direitos, em especial dos grupos tornados vulneráveis pelas desigualdades, sendo, ainda, responsáveis por propor novos imaginários políticos, outras formas de consolidar a democracia e cobrar a responsabilidade do Estado.

Experiências como do Movimento Negro, do Movimento Feminista ou do Movimento Pela Reforma Agrária refletem um Brasil que se importa com as respostas que precisam ser produzidas para um real compartilhamento de poder. É possível visualizar, ao longo da história, os diversos momentos em que esses movimentos foram fundamentais para pautar uma disputa eleitoral e influenciar a sociedade na tomada de decisões sobre quais seriam nossos representantes. Eles com certeza também inspiraram a criação de diversas outras iniciativas que têm se dedicado a reimaginar a política. Desse modo, cabe saudar as revoluções que são gestadas há tempos, radicalizando e imaginando, porque reimaginar com certeza é o poder que o colonialismo não nos roubou.

Ingrid Farias:
Diretora de Articulação e Parcerias Instituto Update, Especialista em movimentos sociais e articulação política na América Latina e Caribe e pesquisadora sobre interseções de gênero, raça e participação política. Ativista negra feminista.



SOBRE O ECOSISTEMA DE
INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO E
REPRESENTATIVIDADE
NA POLÍTICA

INICIATIVAS POR +REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA, COM GÊNERO, RAÇA, COR E REGIÃO

O trabalho desenvolvido pelo Ecossistema de Iniciativas que atuam por +Representatividade, nos últimos anos, contribuiu com a vitória da democracia nas últimas eleições no Brasil, além de contribuir também para o aumento significativo da presença de mulheres negras, indígenas e LGBTQIA+ na política institucional no âmbito do executivo, do legislativo e do judiciário brasileiro.

A combinação entre o sentimento de convocação para ocupar a política e a falta de confiança nos partidos políticos tradicionais gerou diversas experimentações na forma de se organizar para disputar eleições e ocupar o poder. Quando olhamos para os diferentes países da América Latina, vemos que essas experimentações se deram em diferentes formatos – criação de partidos locais, candidaturas independentes e grupos significativos de cidadãos. É possível perceber, assim, que o arcabouço institucional, especificamente no que tange à lei eleitoral, é muito influente nas experimentações cívicas aqui analisadas.



“Diversidade é quando se tem a representação de diversos grupos num mesmo lugar. Representatividade é quando grupos que antes não eram incluídos passam a ser. Interseccionalidade é quando tudo com foco o em garantir que ninguém seja deixado para trás”

- Alicia Garza

“Essas iniciativas representam a saturação desses modelos cívicos de organização, de uma democracia que nunca conseguiu ser completa no contexto”.

- Instituto Update, 2023

É nesse contexto que se evidencia o Ecossistema de Iniciativas que atua por +Representatividade na Política no Brasil, emergindo desde o processo de redemocratização, e atualmente influenciado pelos diversos eventos políticos que marcaram os últimos 35 anos, no Brasil e na América Latina, na luta pela democracia.

Dessa forma, a pesquisa pode trazer como impacto potencial um projeto de qualificação dos sentidos e dos usos da categoria patrimônio percebidos a partir de uma investigação sistemática de um caso de disputa de narrativas travado em torno de um espaço urbano. Nesse sentido, é uma contribuição para uma série de pesquisas do campo interdisciplinar, as quais pensam sobre as relações entre memória e patrimônio e, também, para as discussões da antropologia urbana. Além disso, as pesquisas seguem uma agenda de investigações no âmbito da área de Antropologia do Estado, a qual mobiliza o uso do olhar etnográfico no intuito de compreender gestão de populações e territórios, bem como práticas de resistência.

Definimos por “Iniciativas que atuam por +Representatividade na Política” movimentos, grupos, projetos, ações ou coletivos que estão ou não ligados a um partido político. Todas com o compromisso e o alinhamento político com a defesa radical da agenda de justiça climática, social, racial e de gênero, e da democracia. Além disso, estão focadas em eleger os principais grupos sociais que defendem essas agendas na política institucional – mulheres, negros, indígenas e lgbtqia+ – bem como aquelas que tenham como principal estratégia o avanço da garantia de direitos para toda população.

REIMAGINAÇÃO DEMOCRÁTICA PARA NOVAS DEMOCRACIAS

A inovação democrática parte do pressuposto de que as demandas dos cidadãos e cidadãs por mais participação aumentaram nas últimas décadas juntamente com os sinais de desilusão política. A democracia representativa se viu desafiada pela baixa participação eleitoral, pela diminuição das taxas de filiação partidária e por baixos níveis de confiança pública em suas principais instituições, como partidos, parlamentos e governos.

As reformas das instituições representativas não têm sido suficientes para impedir que a democracia seja diagnosticada como em crise, além de não evitar o descontentamento que leva um número crescente de cidadãs e cidadãos a ocupar as ruas em protesto. Nota-se, assim, que para melhorar a democracia, a mudança institucional não pode ser dissociada da participação cidadã.

Aqueles dispostos a inovar, e não apenas a reformar, buscaram uma mudança mais contínua e profunda: envolver a cidadania e as organizações da sociedade civil no processo político, permitindo-lhes assumir um papel no ciclo de políticas públicas. As atribuições dessas inovações democráticas são desde ampliar a participação cidadã até a melhora da democracia.



REFUNDAR OS MARCOS

DEMOCRÁTICOS

NO BRASIL

- Mônica Oliveira,
ativista da Coalizão
Negra Por Direitos e
da Rede de Mulheres
Negras de
Pernambuco.



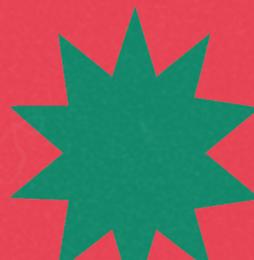
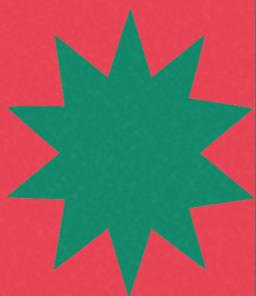
**CENÁRIO DO ECOSSISTEMA DE
INCENTIVO À
REPRESENTATIVIDADE NA
POLÍTICA NO BRASIL**





FORAM 4 ANOS ACOMPANHANDO ESSE ECOSISTEMA E COMPARTILHANDO DENTRO DELE QUE TEM UM PAPEL TÃO IMPORTANTE PARA A DEMOCRACIA BRASILEIRA. DESSE MODO, ESSE RELATÓRIO PARTILHA UM PANORAMA AMPLO DO TRABALHO DESENVOLVIDO E QUE ESTÁ EM CONSTANTE MUDANÇA, PRODUZIDO POR ESSAS DIVERSAS INICIATIVAS QUE PROPÕE RUPTURAS A PARTIR DE NOVAS ABORDAGENS E DE UMA NOVA ÉTICA PARA FAZER POLÍTICA.

DE NOVEMBRO DE 2021 A JULHO DE 2024, NOS CONECTAMOS COM O TRABALHO DE 114 INICIATIVAS ATUANTES EM DIVERSAS ÁREAS PELA MAIOR PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA SOCIEDADE NOS ESPAÇOS DE TOMADA DE DECISÃO. NESSE PERÍODO FORAM MUITAS AS MUDANÇAS DA CONJUNTURA POLÍTICA E DAS CONDIÇÕES ESTRUTURAIS PARA REALIZAR ESSE TRABALHO, DE MODO QUE, NA DATA DA PUBLICAÇÃO DESTE RELATÓRIO, IDENTIFICAMOS 107 INICIATIVAS COMO ATIVAS, ESTANDO A MAIORIA DELAS LOCALIZADAS NA REGIÃO SUDESTE, COM 44 INICIATIVAS ATIVAS; A SEGUNDA MAIOR REGIÃO COM A PRESENÇA DESSAS INICIATIVAS É O NORDESTE COM 28; NO NORTE IDENTIFICAMOS 13 INICIATIVAS, NO CENTRO-OESTE ATUAM 14; E NO SUL APENAS 5.



COMO AS INICIATIVAS NASCEM?

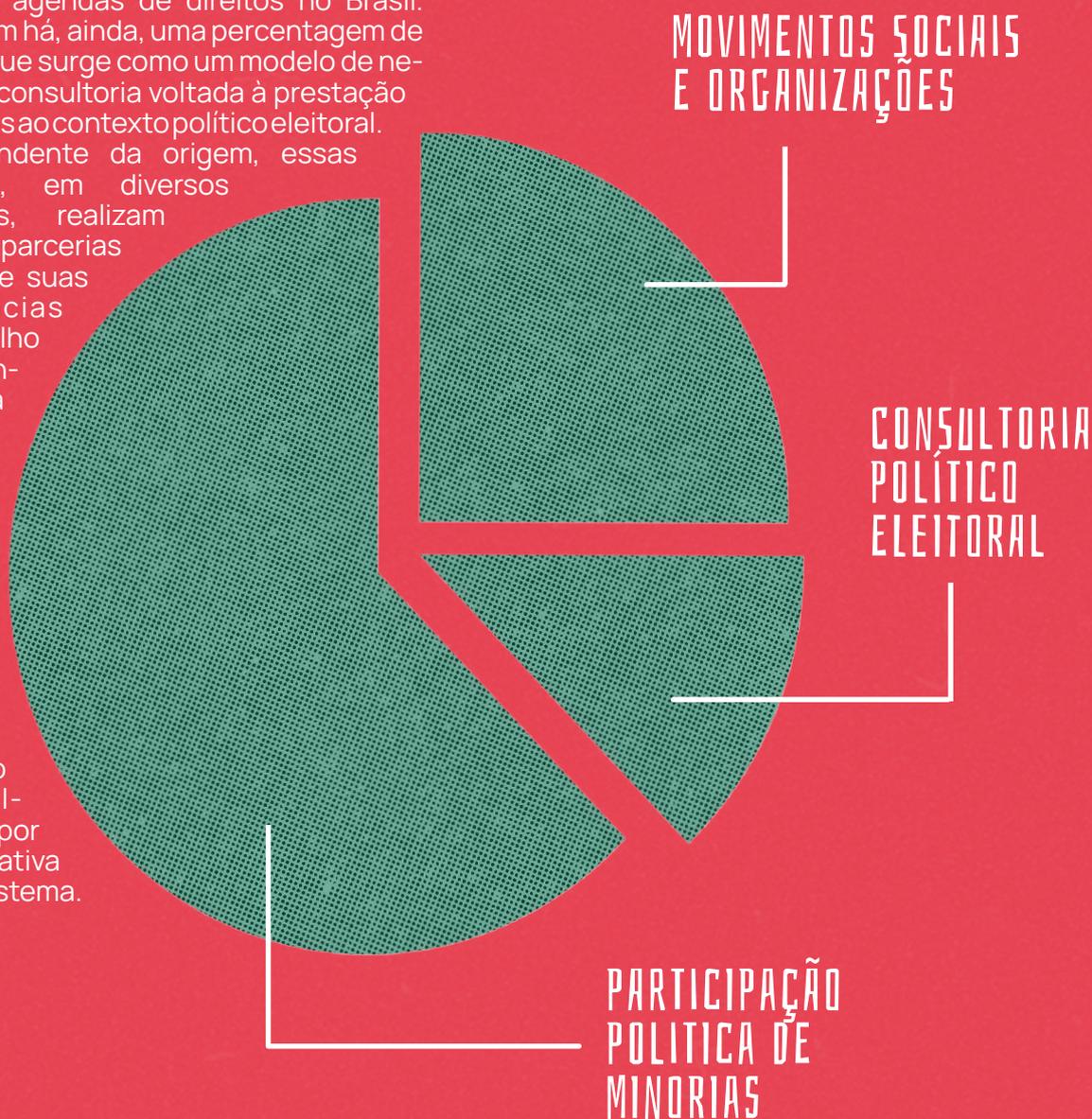
Os desgastes dos sistemas democráticos certamente são a principal causa do nascimento e do crescimento do número de iniciativas que vêm atuando por mais participação e representatividade na política.

Do ecossistema mapeado, identificamos que a maioria das iniciativas ativas no país, 50,9% (58), nasceu com caráter único de fazer incentivo à participação política da sociedade, em especial de grupos de mulheres, negros, indígenas e lgbtqiap+. Em outras palavras, atuam diretamente em ações para ampliar a presença desses grupos nos espaços de poder e tomada de decisão.

Outra origem importante das iniciativas desse ecossistema é a relação com movimentos sociais e organizações da sociedade civil, 45,6% (52) são iniciativas que nasceram dentro desses espaços coletivos que já articulam ou já debatem as agendas de direitos no Brasil.

Também há, ainda, uma percentagem de 2,7% (3) que surge como um modelo de negócio, de consultoria voltada à prestação de serviços ao contexto político eleitoral.

Independente da origem, essas iniciativas, em diversos momentos, realizam trocas e parcerias a partir de suas experiências de trabalho e intervenção. Para nós, essa tem sido a principal ferramenta para ampliar o impacto do trabalho realizado individualmente por cada iniciativa do ecossistema.





têm o caráter de serem fundadas dentro dos movimentos sociais negros, feministas, indígenas, como

INICIATIVAS LIGADAS AOS MOVIMENTOS SOCIAIS

resposta à compreensão coletiva desses grupos sobre a urgência de incidir na agenda de participação política e como forma de avançar com a presença de tomadores de decisão comprometidos com as agendas de ampliação de direitos atuantes no Brasil.

INICIATIVAS, COM CARÁTER ÚNICO DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

têm o caráter de terem surgido com o único propósito de trabalhar para ampliação dessa representatividade e dessa participação política nos espaços de poder e tomada de decisão de grupos

sociais que sempre tiveram negadas sua participação política ao longo da história, como as mulheres, pessoas negras, indígenas, lgbtqia +.

INICIATIVAS LIGADAS A PARTIDOS

têm o caráter de surgirem dentro de estrutura partidária formal, seguindo as orientações e os alinhamentos

políticos das práticas dos partidos, causando um efeito de estranhamento nas estruturas por sugerirem outras reflexões para a definição de como distribuir poder.

CATEGORIAS DAS INICIATIVAS QUE ATUAM POR + REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA:

PERFIL

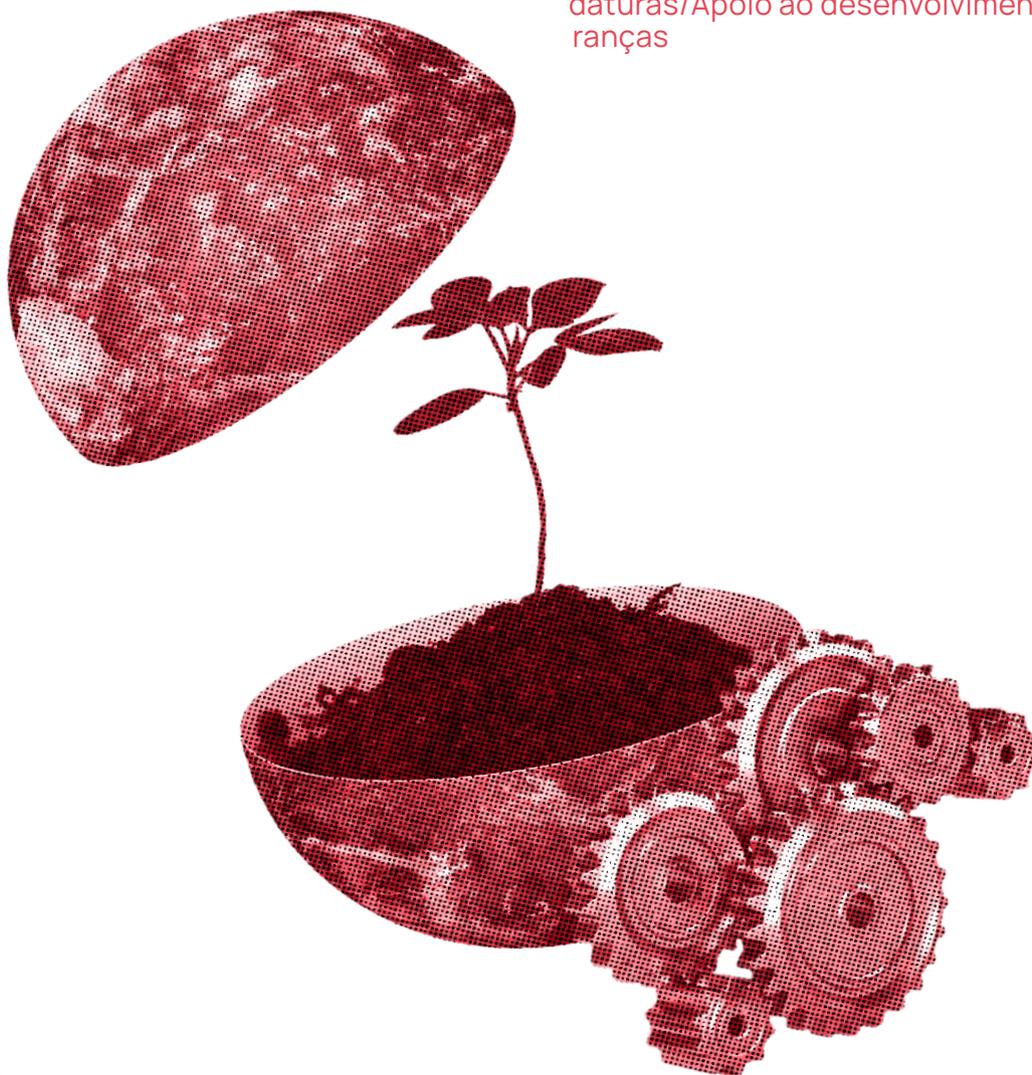
DAS

INICITIVAS

PRINCIPAIS ATUAÇÕES

As iniciativas trabalham a partir de diversas estratégias para aproximar a política da vida das pessoas e dos territórios, mudar a política e não se deixar ser mudado, disputar o imaginário político da sociedade e transformar a estética política dos espaços que decidem sobre os rumos do nosso país por meio das principais estratégias:

- Formação política com foco em cidadania;
- Formação política com foco em eleições
- Ações de Cuidado;
- Atuação contra Violência Política
- Comunicação para eleições
- Incidência em Partidos
- Incidência Política/ Advocacy
- Pesquisa e produção conteúdo
- Plataformas/redes de indicações de candidaturas/Apoio ao desenvolvimento de lideranças



FORMAÇÃO POLÍTICA COM FOCO EM CIDADANIA

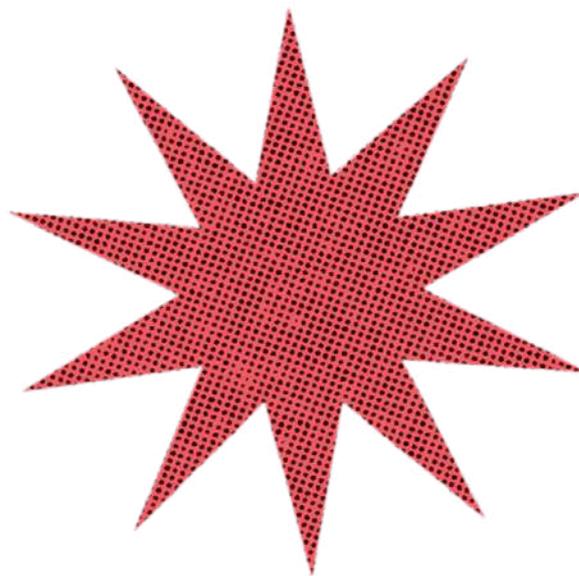
São formações focadas em aprofundar o conhecimento e o compromisso das lideranças com as agendas, as pautas sociais e as políticas prioritárias. Nesse campo temos **50,9% (58)** das iniciativas que investem nessa formação.

EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA MULHERES DO NORTE:

Formação de Lideranças de Mulheres Negras, Indígenas e LGBTQIA+ do Norte do Brasil para as eleições 2024 realizada pelo Instituto da Mulher Negra do Amapá (IMENA), Coletivo de Mulheres Negras “Maria-Maria (COMUNEMA), Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA) e Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade (MMCC-PA), em parceria com o Instituto Update. No total, 25 lideranças pré-candidatas participaram da formação, que abordou temas de agenda climática, feminismo e antirracismo.

DESTACAMOS

Instituto da Mulher Negra do Amapá; CAJUM - Casa da Juventude de Marabá (PT); MMCC - Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade (PA); Movimento Mulheres na Contração; Perifa Conection; Mulheres Negras Decidem; Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste; Observatório Feminista do Nordeste; Rede Voto Nelas; Politize; Projeto Legislativas; Rede de Mulheres Negras da Bahia; Marcha Mundial de Mulheres; Mulheres na Política; e Rede de Mulheres Negras de Pernambuco.



Tem-se processos focados em compartilhar conhecimento sobre estratégias e técnicas de campanha, desde planejamento, mobilização, comunicação, orçamento, e jurídico. Cerca de **34,2% (39) das iniciativas oferecem algum tipo de formação para candidaturas ou equipes** e a maioria delas estão localizadas no **Sudeste (17), Centro-Oeste (7) e Nordeste (7)**.

EXPERIÊNCIAS NA PRÁTICA

ESTAMOS PRONTAS:

Formações para candidaturas de mulheres negras, nas eleições de 2022, organizadas pelo Movimento Mulheres Negras Decidem e Instituto Marielle Franco. O projeto formou mais de 70 lideranças por todo o Brasil, com conteúdos sobre campanha e estratégia.

FORMAÇÃO POLÍTICA

COM FOCO

EM ELEIÇÕES



PARA FORTALECER O ECOSISTEMA:

O Instituto Update, em parceria com a ONG Elas No Poder, conta com uma plataforma de aprendizagem política e eleitoral, plural, aberta e gratuita, com guias, videoaulas, experiências, modelos, entre outros formatos para uso virtual ou presencial voltada à formação de candidatas e equipes de campanha. A plataforma Im.pulsa - Mulheres Movimentando a Política na América Latina está a serviço do ecossistema de iniciativas, no Brasil e em outros 4 países, e foi utilizada nas experiências de formação política e eleitoral relatadas.

CONHEÇA MAIS EM

WWW.IMPULSA.VOTO

DESTACAMOS

A Tenda das Candidatas; Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade - ANMIGA; Associação Visibilizada de Feminina; Brasilianas; Casa da Mulher do Nordeste; Casa Nem; Coletivo Feminista Classista Marielle Franco de Londrina; Coletivo Mulheres em Movimento; Ela Consultoria de Marketing Político; Elas no Poder; Elas por Elas; Labora; Escola da Eleição; Eu Voto em Negra; Forum Marielles; Frente Nacional de Mulheres na Política; Grupo de Iniciativa Psi Antirracista - GIPA; Goianas na Urna; Im.pulsa; Instituto de Mulheres Negras do Amapá (IMENA); Odara Instituto da Mulher Negra; Instituto Aurora; Instituto Update; Jornada das Pretas; ELO LGBT; Me Representa; Mulheres e Legislativo; Goianas na Urna; Mulheres Negras Decidem; Ocupa Política; Projeto Me Farei Ouvir; RAPS; Rede de Mulheres Negras da Bahia; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Rede de Mulheres Negras do Nordeste; Rede Voto Nelas; Renova Br; Saúde Mental na Eleição; Todaz na política; e Vai por Elas.

AÇÕES DE CUIDADO

São ações voltadas à saúde mental e ao cuidado das pessoas que estão disputando espaços de poder e tomada de decisão. Contudo, a grande maioria não realiza esse trabalho, mas entende como central a necessidade de cuidado para as lideranças que disputam processos de campanha. Tem-se assim que 12,3% das iniciativas mapeadas que realizam algum trabalho nesse sentido, isto é, apenas 14 iniciativas. As ações vão desde atendimento psicológico, grupos de apoio, canais de denúncia, encontros de cuidado etc.

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA SAÚDE MENTAL NAS ELEIÇÕES:

Oficinas formativas, gratuitas e online para fomentar e oferecer suporte teórico e técnico aos profissionais, às mulheres eleitas e não eleitas e as suas equipes. Paralelo a isso, ocorre a implementação de uma rede comunitária virtual de cuidado em saúde mental.

No que se refere à pauta de **Violência Política de Gênero**, embora tenhamos uma expressiva porcentagem de **63,2% (72)** das respostas afirmativas, não necessariamente existe uma atuação direta na agenda dessas iniciativas com foco na pauta. Observou-se que existe, assim como no caso da demanda de cuidado, o reconhecimento da necessidade de ter um posicionamento de combate à violência política. Esses números podem nos levar a falsa sensação de que a pauta está sendo amplamente contemplada dentro do ecossistema,

DESTACAMOS

Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade ANMIGA; Articulação Mulheres Brasileiras; Casa da Mulher do Nordeste; Coletivo Feminista Classista Marielle Franco de Londrina; CFEMEA; Instituto de Mulheres Negras do Amapá (IMENA); Instituto Peregum; Mulheres Negras Decidem; Rede de Mulheres Negras da Bahia; Rede de Mulheres Negras do Nordeste; Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas; Grupo de Iniciativa Psi Antirracista - GIPA; Saúde Mental na Eleição; e Vote LGBT.

ATUAÇÃO

CONTRA

VIOLÊNCIA

POLÍTICA

mas quando olhamos para a atuação dentro do eixo temático, entendemos que ainda há bastante espaço para atuar nessa agenda.

Ao perguntarmos como se dá essa atuação, grande parte das iniciativas não especificaram qual trabalho realizam ou, ainda, não trabalham diretamente com o tema. Assim, a maior porcentagem está na produção de conteúdo, debates, divulgação de campanhas, advocacy e na realização de debates e/ou participação de campanhas. Porém, há pelo menos 15 iniciativas com notada atuação sistemática no tema de violência política no Brasil.

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA NÃO SEREMOS INTERROMPIDAS:

Campanha e plataforma do Instituto Marielle Franco que busca pressionar pelo fim da violência política contra mulheres negras e trans.

DESTACAMOS

A Tenda das Candidatas; Acredito; Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica - AGANJU; Comitês Antirracistas da Bahia; Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA; Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade - ANMIGA; Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB; Articulação Mulheres Brasileiras; Associação Visibilidade Feminina; AzMinas; BaseLAB; Blogueiras Negras; Brasileiras; Casa da Mulher do Nordeste; Casa de Acolhimento Marielle Franco Brasil; Casa Nem; CFEMEA; Centro de Formação da Negra e do Negro da Transamazônica e Xingu -CFNTX; Coalizão Negra por Direitos; Coletivo Amazônico LesbITrans; Coletivo Feminista Clássica Marielle Franco de Londrina; Coletivo Soledad Barrett; Coletivo

de Mulheres Negras "Maria-Maria" - COMUNEMA; Elas no Poder; Elas por Elas; Enegrecer a Política; Eu Voto Em Negra; Frente Nacional de Mandatas e Mandatos Coletivos; Frente Nacional de Mulheres na Política; Frente Negra Gaúcha; Grupo de Iniciativa Psi Antirracista - GIPA; Girl Up; Goianas na Urna; Grupo de Mulheres travestis e Transexuais do Pará - GRETТА; Im.pulsa; Instituto Alziras; Instituto Idade Mídia Comunicação para Cidadania; Instituto Marielle Franco; Instituto Peregum; Instituto Update; Ipad - Seja Democracia; Jornada das Pretas; Labora; Mapa das Minas, Marcha Mundial das Mulheres; Me Representa; Meu Recife; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade - MMCC (PA); Movimento Mulheres na Contramão; Mulher em Pauta; Mulheres e Legislativo; Mulheres na Política; Mulheres Negras Decidem; Nova Frente Negra Brasileira; Observatório de Violência Política Contra a Mulher; Observatório Feminista do Nordeste; Odara - Instituto da Mulher Negra; Perifa Connection; Por+Elas na Política; Projeto Legislativas; Projeto Me Farei Ouvir; Purpose; Quem te Representa?; Rede de Mulheres Negras da Bahia; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Rede de Mulheres Negras do Nordeste; Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas; Rede Voto Nelas; Renova Br; Saúde Mental na Eleição; Todaz na Política; Vai por elas; e Vote Nelas - Embaixada Caieiras

COMUNICAÇÃO PARA ELEIÇÕES

São ações de comunicação aquelas voltadas para o contexto eleitoral, seja no planejamento de candidaturas ou na criação de campanhas eleitorais focadas em eleitores e sociedade em geral que correspondem a 43,9% (50). Dessas, apenas 5,3% (6) atuam na gestão de mandatos políticos, apoiando diretamente no processo de construção de estratégias de comunicação para campanhas; e 12,3%

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

EU VOTO EM NEGRA:

Trata-se de campanha pela representatividade e pela presença de mulheres negras na política, com realização de conteúdos de apoio a candidaturas de mulheres negras; podcast e videocast com conversas inspiradoras entre mulheres lideranças, candidatas e mulheres eleitas de Pernambuco; carta compromisso com a luta por mais representatividade e justiça nas urnas.

DESTACAMOS

A Tenda das Candidatas; Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica - AGANJU; Comitês Antirracistas da Bahia; Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis,

Transexuais e Intersexos - ABGLT; Alcateia Política, um coletivo de estrategistas em Marketing Político; Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará - AMICE; Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA; Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade - ANMIGA; Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará - APOIANP; Articulação dos Povos Indígenas do Brasil - APIB; Blogueiras Negras; Casa de Acolhimento Marielle Franco Brasil; Casa Nem; CFEMEA; Clima de Eleição; Coalizão Negra por Direitos; Coletivo Amazônico LesBiTrans; Coletivo Enegrecer - Coletivo Nacional de Juventude Negra; Coletivo de Mulheres Negras "Maria-Maria" - COMUNEMA; Coordenação Nacional de Articulação de Quilombolas - CONAQ; Em Movimento; Enegrecer a Política; Engajamundo; Eu Voto Em Negra; Frente Nacional de Mulheres na Política; Frente Negra Gaúcha; Goianas na Urna; Im.pulsa; Instituto de Mulheres Negras do Amapá (IMENA); Instituto Alziras; Instituto Aurora; Instituto Marielle Franco; Instituto Vamos Juntas; Me Representa; Mídia Indígena; Mídia Ninja; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade - MMCC (PA); Movimento Mulheres na Contramão; Mulheres Negras Decidem; Nossas; Nova Frente Negra Brasileira; Observatório Feminista do Nordeste; Perifa Connection; Politize; Purpose; Quem te Representa?; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Rede de Mulheres Negras do Nordeste; Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas; Todaz na política; e Vote LGBT.

PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Das áreas de atuação, a pesquisa possui um dos menores números. Apenas 27,2% (31) das iniciativas trabalham nessa perspectiva. Sobre a produção de blogs, vlogs, cartilhas e newsletter temos 25,4% (29), enquanto a porcentagem para produção de conteúdo para Redes Sociais é de 42,1% (48). Somente 14,9% (17) iniciativas utilizam veículos de comunicação com a temática de participação política.

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

IM.PUL.SA:

Em 2024, a plataforma Im.pulsa desenvolveu trilhas de aprendizagem temática com conteúdos sobre justiça climática, comunicação em campanhas eleitorais e conteúdo sobre a legalização e a descriminalização do aborto nos contextos municipais.

DESTACAMOS

A Tenda das Candidatas; Articulação Mulheres Brasileiras; Associação Visibilidade Feminina; AzMinas; CFEMEA; Clima de Eleição; Coordenação Nacional de Articulação de Quilombolas – CO-NAQ; Dataelege; Elas no Poder; Em Movimento; Enegrecer a política; Im.pulsa; Instituto Alzirias; Instituto Aurora; Instituto Marielle Franco; Instituto Peregum; Instituto Polis - Vote cidades; Instituto Update; Instituto Vamos Juntas; Me Representa; Meu Recife; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade – MMCC (PA); Mulheres Negras Decidem; Observatório de Violência Política Contra a Mulher; Observatório Feminista do Nordeste; Odara – Instituto da Mulher Negra; Politize; Projeto Legislativas; Rede a Ponte; Saúde Mental na Eleição; e Vote LGBT.

INCIDÊNCIA POLÍTICA E ADVOCACY

A incidência política e o advocacy se configuram como ferramentas para disputar espaços nos sistemas políticos e garantir melhores condições de participação política, especialmente para mulheres, negros, indígenas e lgbtqia+. Observa-se que 50,9% (58) do ecossistema atua para incidir nas pautas, como ter maior representatividade nos espaços de poder e decisão; uso, distribuição e repasse dos recursos de campanha; e implementação das cotas raciais para acessar os benefícios da nova legislação.

DESTACAMOS

A Tenda; AMICE; APOIANP; Casa de Acolhimento Marielle Franco Brasil; Coletivo de Juventudes Guardiões do Bem Viver; Coletivo de Mulheres Negras “Maria-Maria” – COMUNEMA; Legisla Brasil; VoteLGBT; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Observatório de Violência Política Contra a Mulher; EloLgbt; e Elas por Elas.



EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

A TENDA DAS CANDIDATAS:

Em 2024, a organização atuou fortemente na Campanha contra a PEC 09, também conhecida como PEC da Anistia, com uma nota pública feita em parceria com outras organizações, além de participar ativamente de audiência pública da Comissão de Direitos Humanos (CDH) no Senado.

INCIDÊNCIA

COM

PARTIDOS

Apenas 10,5% (12) das 114 iniciativas mapeadas atuam realizando incidência política focada em partidos políticos, ou seja, com o objetivo de incidir sobre mudanças estatutárias, além de influenciar lideranças e promover ações internas que ampliem a participação e a representatividade política. Esse número aponta para a necessidade de fomentar mais agendas que incluam esses atores no debate sobre a representatividade e sobre a demanda por mudanças estruturais no sistema político.

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA

LEGISLA BRASIL:

A organização trabalha junto aos partidos políticos para que possam realizar campanhas mais inclusivas com dirigentes partidários para criar partidos mais fortes e coesos.



DESTACAMOS

Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará - APOIANP; Brasileiras; Casa da Mulher do Nordeste; Coletivo vem com as Pretas; EloLgbt; Fórum Marielles; Legisla Brasil; Marcha Mundial das Mulheres; Observatório de Violência Política Contra a Mulher; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Rede Voto Nelas; Vote LGBT; e A TENDA das Candidatas.

REDES DE INDICAÇÃO E APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS

Foi percebido, quando olhamos para o ecossistema, que grande parte das iniciativas realizam trabalho de **apoio e divulgação de candidaturas**. Esse número equivale a **50%** (57) das iniciativas.

EXPERIÊNCIA NA PRÁTICA QUILOMBOS NO PARLAMENTO:

Em 2024, a Coalizão Negra por Direitos lançou manifesto com os seus principais focos no processo eleitoral, em que haverá o mapeamento e o apoio às candidaturas de pessoas negras que tenham interlocação com agendas variadas, tais como justiça racial, reparações, justiça de gênero, justiça climática e justiça econômica.

DESTACAMOS

A Tenda das Candidatas; Acredito; Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica- AGANJU; Comitês Antirracistas da Bahia; Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos – ABGLT; Associação Nacional de Travestis

e Transexuais – ANTRA; Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade – ANMIGA; Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará – APOIANP; Articulação dos Povos Indígenas do Brasil – APIB; Blogueiras Negras; Casa da Juventude de Marabá – CAJUM (PT); Casa da Mulher do Nordeste; Casa de Acolhimento Marielle Franco Brasil; Casa Nem; CFEMEA; Coalizão Negra por Direitos; Coletivo Amazônico LesBiTrans; Coletivo de Juventudes Guardiões do Bem Viver; Coletivo Enegrecer - Coletivo Nacional de Juventude Negra; Coletivo Feminista Classista Marielle Franco de Londrina; Coletivo SOMOS; Coletivo de Mulheres Negras “Maria-Maria” – COMUNEMA; Elas por Elas; Elo Lgbt, Enegrecer a política; Eu Voto Em Negra; Fórum Marielles; Frente Nacional de Mandatas e Mandatos Coletivos; Frente Nacional de Mulheres na Política; Frente Negra Gaúcha; Grupo de Iniciativa Psi Antirracista – GIPA; Goianas na Urna; Grupo de Mulheres Travestis e Transexuais do Pará – GRETТА; Instituto de Mulheres Negras do Amapá – IMENA; Instituto Marielle Franco; Instituto Peregum; Instituto Vamos Juntas; Jornada das Pretas; Marcha Mundial das Mulheres; Mídia Indígena; Mídia Ninja; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade – MMCC (PA); Movimento Mulheres na Contramão; Mulher em Pauta; Nova Frente Negra Brasileira; Ocupa Política; Pão e Tinta; Perifa Conectio; RAPS; Rede a Ponte; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Rede de Mulheres Negras do Nordeste; Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas; Rede Voto Nelas; Renova Br; Saúde Mental na Eleição; Vai por elas; e Vote LGBT.



No que se refere às lideranças desse ecossistema, constatamos que a maioria das iniciativas 46,90% (53) são lideradas por mulheres.

Outras 12,39% são lideradas por mulheres negras e apenas 1,7% são lideradas por mulheres indígenas. Desse modo, é perceptível que a representatividade de mulheres quilombolas, indígenas, trans e travestis é baixa.

QUEM LIDERA AS INICIATIVAS?

Embora tenha havido um esforço para mapear iniciativas prioritariamente da região Norte e Nordeste, a maior porcentagem está localizada no Sudeste – 38,1% – com 44 iniciativas.

Na liderança do Sudeste e da amostra total, São Paulo possui 22,8% com 26 iniciativas, e Rio de Janeiro 13,2% com 15 iniciativas.

No Nordeste, há 24,6%, o que corresponde a 28 iniciativas. Nessa região, o destaque é de Pernambuco com 9,6%, ou seja, 11 iniciativas; seguido pela Bahia 7%, com 08 iniciativas. No Norte, há 13 iniciativas, o que equivale a 11,4% no total, sendo o maior número localizado no Pará – 7,9% – ou seja, 9 iniciativas. Por fim, ressaltamos que nenhuma iniciativa do Amazonas entrou no mapeamento.

ONDE ESTÃO AS INICIATIVAS?

1. Aqui a alternativa 'mulheres' está representando uma maioria branca.

AL - 01

Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Nordeste.

BA - 08

Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica – AGANJU; Comitês Antirracistas da Bahia; Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos – ABGLT; Associação Nacional de Travestis e Transexuais – ANTRA; Blogueiras Negras; Casa de Acolhimento Marielle Franco Brasil; Fórum Marielles; Odara – Instituto da Mulher Negra; Rede de Mulheres Negras da Bahia.

CE - 02

Articulação das Mulheres Indígenas do Ceará – AMICE; e Frente Nacional de Mandatas e Mandatos Coletivos.

MA - 02

Articulação de Mulheres Negras Brasileiras; Coletivo vem com as Pretas.

PE - 11

Casa da Mulher do Nordeste; Coletivo Soledad Barrett; Enegrecer a política; Engajamundo; Eu Voto Em Negra; Ipad - Seja Democracia; Marcha Mundial das Mulheres; Meu Recife; Observatório Feminista do Nordeste; Pão e Tinta; Rede de Mulheres Negras de Pernambuco.

RN - 03

Movimento Mulheres na Contração; Mulher em Pauta; Realize Mulheres.

NORDESTE

24,8%

POSSUI 28

INICIATIVAS





NORTE
10,4%
POSSUI 13
INICIATIVAS

AP – 02

Articulação dos Povos e Organizações Indígenas do Amapá e Norte do Pará - APOIANP; e Instituto de Mulheres Negras do Amapá - IMENA.

PA – 09

Casa da Juventude de Marabá - CAJUM (PT); Centro de Formação da Negra e do Negro da Transamazônica e Xingu - CFNTX; Coletivo Amazônico LesBiTrans; Coletivo de Juventudes Guardiões do Bem Viver; Coletivo de Mulheres Negras "Maria-Maria" - COMUNEMA; Fórum da Amazônia Oriental - FAOR; Grupo de Mulheres travestis e Transexuais do Pará - GRETTA; Instituto Idade Mídia Comunicação para Cidadania; Movimento de Mulheres Trabalhadoras do Campo e Cidade - MMCC (PA).

TO – 02

Coletivo Mulheres em Movimento; Coletivo SOMOS.

CENTRO

OESTE

12,4%

POSSUI 14

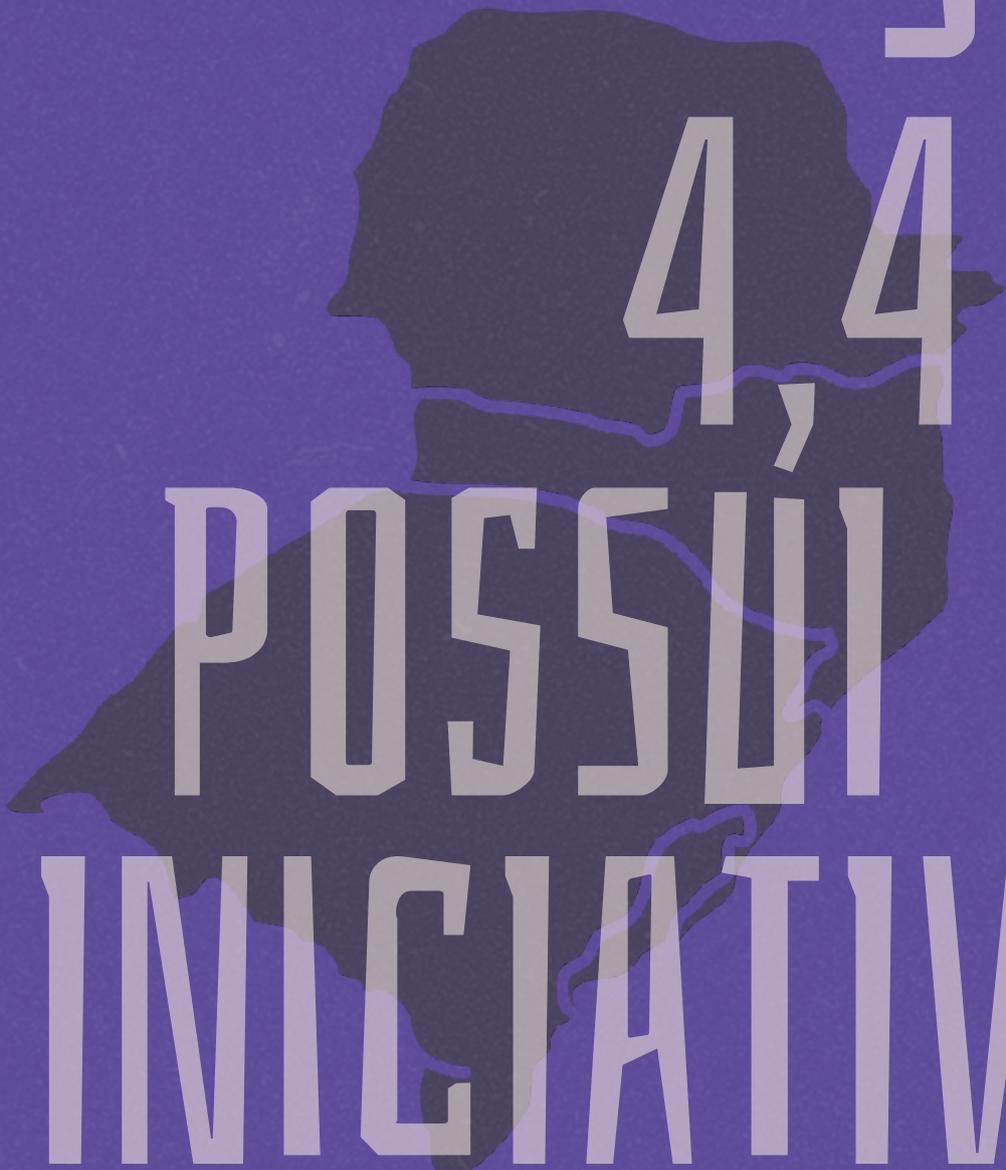
INICIATIVAS



DF – 11 Alcateia Política, um coletivo de estrategistas em Marketing Político; Articulação Nacional de Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade – ANMIGA; AzMinas; Brazilianas; CFEMEA; Coordenação Nacional de Articulação de Quilombolas – MMCC; Ela Consultoria de Marketing Político; Elas no Poder; Elas por Elas; Observatório de Violência Política Contra a Mulher; Projeto Me Farei Ouvir.

MT – 01 Instituto InRede

GO – 02 Goianas na Urna; Mulheres na Política.



SUL
4,4 %
POSSUI OS
INICIATIVAS

PR - 03 Coletivo Feminista Classista Marielle Franco de Londrina; Instituto Aurora; Por+Elas na Política.

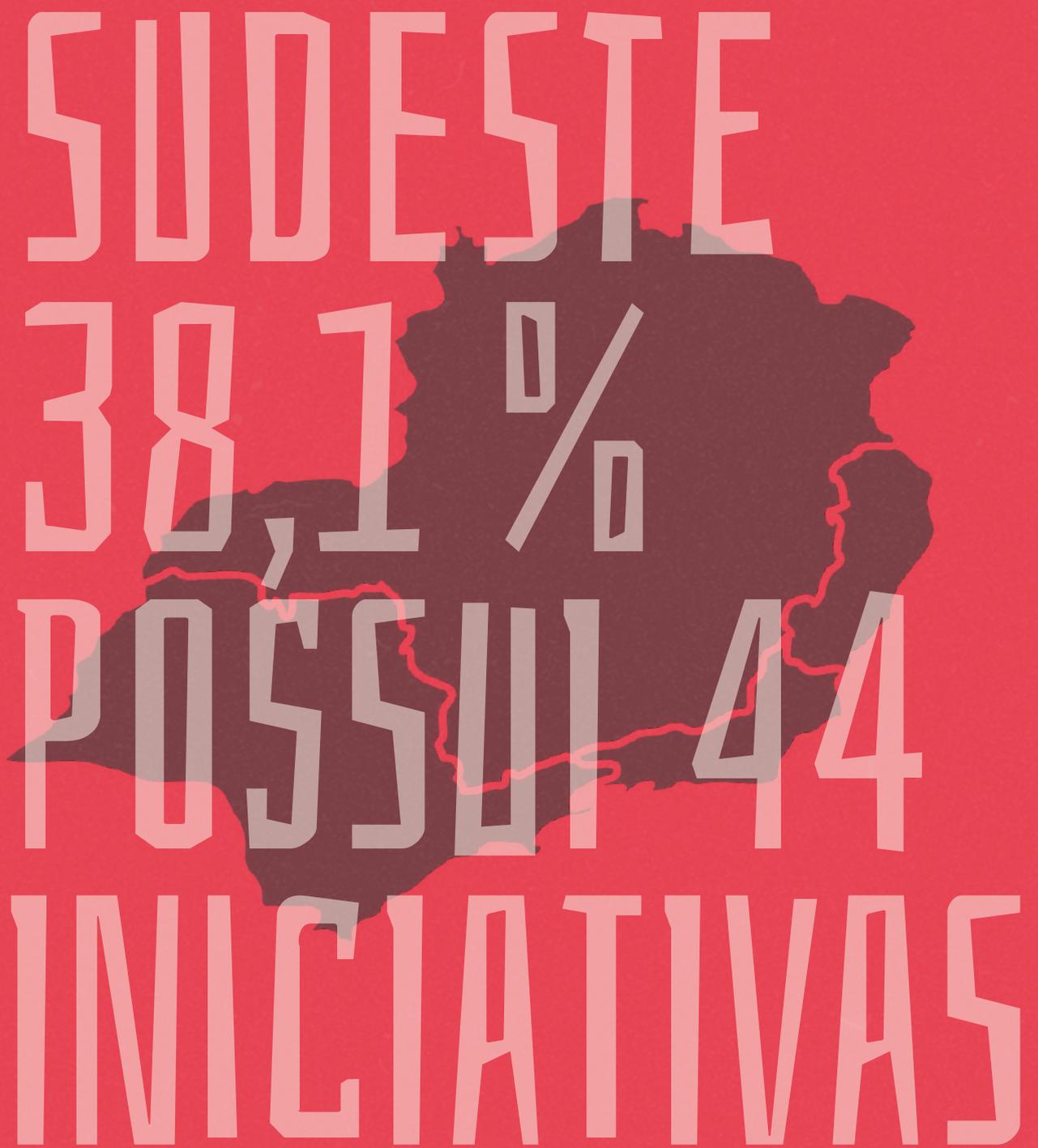
RS - 02 Frente Nacional de Mulheres na Política; Frente Negra Gaúcha.

ES - 01 Vai por elas

MG - 02 Associação Visibilidade Feminina e Rede Voto Nelas.

RJ - 15 A Tenda das Candidatas; BaseLAB; Casa Nem; Coletivo Enegrecer - Coletivo Nacional de Juventude Negra; Data-elege; Im.pulsa; Instituto Alziras; Instituto Marielle Franco; Mulheres Negras Decidem, Mapa das Minas; Nova Frente Negra Brasileira; Perifa Connection; Quem te Representa?; Rede a Ponte; Vote Nelas.

SP - 26 Acredito; Clima de Eleição; Elo Lgbt; Em Movimento; Grupo de Iniciativa Psi Antirracista - GIPA; Grupos Mulheres do Brasil; Instituto Peregum; Instituto Polis - Vote cidades; Instituto Update; Instituto Vamos Juntas; Jornada das Pretas; Labora; Legisla Brasil; Me Representa; Mídia Ninja; Nossas; Politize; Projeto Legislativas; Purpose; RAPS; Renova Br; Saúde Mental na Eleição; Todaz na política; Vote LGBT; Vote Nelas - Embaixada Caieiras.

A map of Brazil is centered on the page, with the Southeast region highlighted in a vibrant red color. The rest of the map is in a dark grey tone. Overlaid on the map is large, bold, white text.

SUDESTE
38,1%
POSSUI 44
INICIATIVAS

QUAL A ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO DAS INICIATIVAS?

No total da amostra **62,3%** das iniciativas têm atuação com abrangência nacional e **1,8%** tem atuação na América Latina. Um dado interessante é que somente a região Sudeste possui iniciativas que possuem uma maior abrangência, considerando, nesse caso, América Latina e uma abrangência internacional. Além disso, São Paulo é a cidade com maior número de iniciativas que possuem articulação nacional.

Além disso, o Nordeste possui mais iniciativas que possuem uma abrangência a nível regional e estadual, demonstrando, assim, um indicativo de maior articulação entre os estados da região, com destaque para os estados de Pernambuco (11 iniciativas) e Bahia (8).

LOCAL

CASA DE ACOlhIMENTO MARIELLE FRANCO BRASIL; CFEMEA; COLETIVO MULHERES EM MOVIMENTO; FÓRUM MARIELLES; INSTITUTO INREDE; MEU RECIFE; PÃO E TINTA; REALIZE MULHERES; VAI POR ELAS; VOTE NELAS - EMBAIXADA CAIEIRAS.

MUNICIPAL

CASA DA JUVENTUDE DE MARABÁ - CAJUM (PT); COLETIVO DE JUVENTUDES GUARDIÕES DO BEM VIVER; COLETIVO SOLEDAD BARRETT; MULHERES NA POLÍTICA; REDE VOTO NELAS.

ESTADUAL

AFRO-CABINETE DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E JURÍDICA - AGANJU; COMITÊS ANTIRRACISTAS DA BAHIA; ARTICULAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS DO CEARÁ - AMICE; COLETIVO SOMOS; GOIANAS NA URNA; REDE DE MULHERES NEGRAS DA BAHIA; REDE DE MULHERES NEGRAS DE PERNAMBUCO.

REGIONAL

ARTICULAÇÃO DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO AMAPÁ E NORTE DO PARÁ - APOIAMP; AZMINAS; CASA DA MULHER DO NORDESTE; COLETIVO AMAZÔNICO LESBITRANS; COLETIVO VEM COM AS PRETAS; ENGAJAMUNDO; EU VOTO EM NEGRA; FÓRUM DA AMAZÔNIA ORIENTAL - FAOR; FRENTE NEGRA GAUCHA; GRUPO DE MULHERES TRAVESTIS E TRANSEXUAIS DO PARÁ - GRET-TA; INSTITUTO DE MULHERES NEGRAS DO AMAPÁ - IMENA; LABORA; MAPA DAS MINAS; MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS DO CAMPO E CIDADE - MMCC (PA); MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORES RURAIS DO NORDESTE; OBSERVATÓRIO FEMINISTA DO NORDESTE; ODARA - INSTITUTO DA MULHER NEGRA; POR+ELAS NA POLÍTICA; REDE DE MULHERES NEGRAS DO NORDESTE.

NACIONAL

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL - APIB, ARTICULAÇÃO MULHERES BRASILEIRAS; ASSOCIAÇÃO VISIBILIDADE FEMININA; BASELAB; BLOGUEIRAS NEGRAS; BRASILIANAS; CASA NEM; CENTRO DE FORMAÇÃO DA NEGRA E DO NEGRO DA TRANSAMAZÔNICA E XIŊU - CFNTX; CLIMA DE ELEIÇÃO; COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS; COLETIVO ENEGREÇER - COLETIVO NACIONAL DE JUVENTUDE NEGRA; COLETIVO FEMINISTA CLASSISTA MARIELLE FRANCO DE LONDRINA; COLETIVO DE MULHERES NEGRAS "MARIA-MARIA" - COMUNEMA; COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DE QUILOMBOLAS - CONAQ; DATALEGE; ELA CONSULTORIA DE MARKETING POLÍTICO; ELAS NO PODER; ELAS POR ELAS; ELA LGBT; EM MOVIMENTO; ENEGREÇER A POLÍTICA; ESCOLA DE REELEIÇÃO; FRENTE NACIONAL DE MANDATAS E MANDATOS COLETIVOS; FRENTE NACIONAL DE MULHERES NA POLÍTICA; GRUPO DE INICIATIVA PSI ANTIRRACISTA - GIPA; GIRL UP; GRUPOS MULHERES DO BRASIL; IM.PULSA; INSTITUTO ALZIRAS; INSTITUTO AURORA; INSTITUTO IDADE MÍDIA COMUNICAÇÃO PARA CIDADANIA; INSTITUTO MARIELLE FRANCO; INSTITUTO PEREGUM; INSTITUTO POLIS - VOTE CIDADES; INSTITUTO VAMOS JUNTAS; IPAD - SEJA DEMOCRACIA; JORNADA DAS PRETAS; LEGISLA BRASIL; MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES; ME REPRESENTA; MÍDIA INDÍGENA; MÍDIA NINJA; MOVIMENTO MULHERES NA CONTRAMÃO; MULHER EM Pauta; MULHERES E LEGISLATIVO; MULHERES NEGRAS DECIDEM; NOSSAS; NOVA FRENTE NEGRA

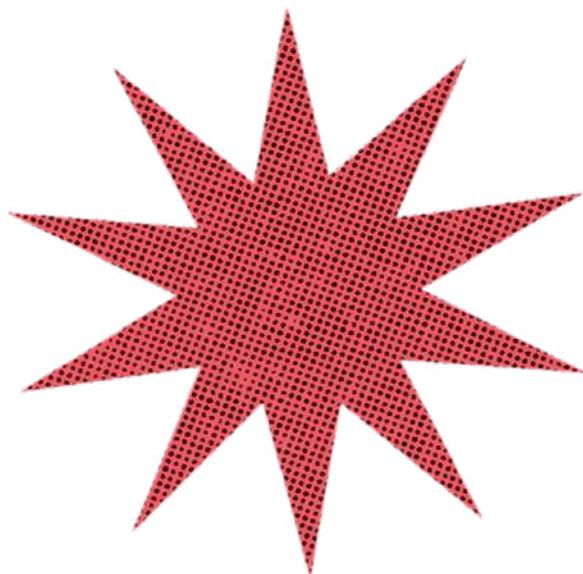
BRASILEIRA; OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA A MULHER; OCUPA POLÍTICA; PERIFA CONNECTION; POLITIZE PROJETO LEGISLATIVAS; PROJETO ME FAREI OUVIR; PROJETO NARRA; QUEM TE REPRESENTA?; RAPS; REDE A PONTE; REDE NACIONAL DE FEMINISTAS ANTIPROIBICIONISTAS; RENOVA BR; SAÚDE MENTAL NA ELEIÇÃO; VOTE LGBT; E VOTE NELAS.

AMÉRICA LATINA

ARTICULAÇÃO DE MULHERES INDÍGENAS GUERREIRAS DA ANCESTRALIDADE; ARTICULAÇÃO DE MULHERES NEGRAS BRASILEIRAS; INSTITUTO UPDATE; TODAZ NA POLÍTICA; INSTITUTO ALZIRAS; INSTITUTO MARIELLE FRANCO.

INTERNACIONAL

PURPOSE; GIRL UP.



QUAL O REGIME DE TRABALHO DAS INICIATIVAS?

No que diz respeito ao regime de trabalho, entre as 114 iniciativas, 42,1% (48) realizam trabalho exclusivamente voluntário e 29,8% (34) realizam trabalho remunerado. Em relação ao regime misto, 15,8% (18) realizam trabalho voluntário e remunerado simultaneamente.

A partir desses dados, considerando a divisão regional do país, a maior porcentagem de trabalho remunerado e voluntário está no Sudeste, com 21 (61,8%) iniciativas que têm regime de trabalho remunerado e 15 (31,3%) iniciativas que atuam de maneira voluntária.

QUAL A RELAÇÃO DAS INICIATIVAS COM OS PARTIDOS POLÍTICOS?

Sobre a relação com partidos políticos, 59,6% (68) das iniciativas mapeadas afirmam não ter relação direta com partidos políticos. Contudo, em 40,4% (46) da amostra tem pelo menos 1 pessoa membro da iniciativa que já concorreu a algum pleito eleitoral. Além disso, em 66,7% (76) dos casos as pessoas envolvidas nos projetos das iniciativas já tinham algum tipo de experiência na construção ou na divulgação de materiais de campanhas.

QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS AGENDAS PRIORITÁRIAS

Em relação às pautas trabalhadas, a maioria das iniciativas abordam justiça de gênero (97); justiça racial (81) e direitos da população LGBTQIA+ (43).

POVOS INDÍGENAS E DE TERREIRO

ARTICULAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL - APIB; ARTICULAÇÃO DAS MULHERES INDÍGENAS DO CERRADO - AMICE; COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DE QUILOMBOLAS - CONAQ; ARTICULAÇÃO DOS POVOS E ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS DO AMAPÁ E NORTE DO PARÁ - APOIAMP; ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MULHERES INDÍGENAS GUERREIRAS DA ANCESTRALIDADE - ANMIGA; MÍDIA INDÍGENA.

JUSTIÇA CLIMÁTICA

COLETIVO DE JUVENTUDES GUARDIÕES DO BEM VIVER; FÓRUM DA AMAZÔNIA ORIENTAL - FAOR.

COMBATE AO RACISMO

AFRO-CABINETE DE ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E JURÍDICA - AGANJU; COMITÊS ANTIRRACISTAS DA BAHIA; BLOGUEIRAS NEGRAS; COALIZAO NEGRA POR DIREITOS; COLETIVO ENEGRECER - COLETIVO NACIONAL DE JUVENTUDE NEGRA; COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DE QUILOMBOLAS - CÔNAQ; FRENTE NEGRA CAUCÁIA; ENEGRECER A POLÍTICA; EU VOTO EM NEGRA; INSTITUTO DE MULHERES NEGRAS DO AMAPÁ - IMENA.

DIREITO DAS MULHERES

AZMINAS; CFEMEA; COLETIVO MULHERES EM MOVIMENTO; ELAS NO PODER; ELAS POR ELAS.

PELA DEMOCRACIA

FRENTE NACIONAL DE MULHERES NA POLÍTICA; LEGISLA BRASIL; POLITIZE; REDE NACIONAL DE FEMINISTAS ANTIPROIBICIONISTAS; PACTO PELA DEMOCRACIA.

POPULAÇÃO INDIGENA

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS - ANTRA; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GAYS, LÉSBICAS, BISEXUAIS, TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E INTERSEXOS - ABGLT; ELO LGBT.

COMBATE A VIOLÊNCIA POLÍTICA

OBSERVATÓRIO DE VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA A MULHER; OBSERVATÓRIO FEMINISTA DO NORDESTE; INSTITUTO MARIELLE FRANCO; MULHERES NEGRAS DECIDEM.

DIREITO À CIDADE

INSTITUTO POLIS

QUAL O PÚBLICO PRIORITÁRIO DAS INICIATIVAS?

Das 114 iniciativas, 28,3% (32) informaram que seu público alvo são as mulheres; 8% (9) afirmaram que as mulheres negras são sua prioridade; seguida da população LGBTQIA+ que tem 5,3% (6) iniciativas que atuam diretamente com esse público. As demais iniciativas trabalham com público mais específico, como mulheres indígenas, juventude, pessoas PCD e homens.

QUAL A RELAÇÃO DE PARCERIA ENTRE AS INICIATIVAS?

Quanto às parcerias estabelecidas por essas iniciativas, constatamos que a maioria 73,7% (84) revela que possui algum tipo de parceria, e 34,2% (39) dizem estabelecer de 2 a 4 parcerias com outras iniciativas ou organizações. Alguns dos nomes de parcerias citados se repetem entre as organizações, o que demonstra uma boa circulação de influências e apoios entre esse ecossistema.

QUAIS INICITIVA ATUAM DIRETAMENTE NO PERÍODO ELEITORAL?

Das 114 iniciativas mapeadas, 71,1% (81) possui algum tipo de atuação no período eleitoral, seja desenvolvendo programas de apoio e mentoria para candidatas e candidatos, seja realizando apoio na divulgação de candidaturas e dos materiais de campanhas ou, ainda, de fato trabalhando diretamente com campanhas eleitorais, ordenamento equipes, construção de plano de comunicação etc.

QUAIS INICITIVA ESTÃO ATIVAS?

Dentro do universo mapeado, 07 iniciativas encontram-se atualmente inativas, são elas: Brasilianas; Coletivo Vem com a Preta; Ela Consultoria de Marketing Político; Enegrecer a Política; Instituto Vamos Juntas; Me Representa; Ocupa Política e RAPS. Com base nesse contexto, diversas hipóteses podem ser formuladas para compreender esse fenômeno, a exemplo a descontinuidade ou as incertezas de financiamentos; baixo investimento no fortalecimento institucional das iniciativas, entre outros.



LUPA:
AMPLIANDO O OLHAR
PARA 4 DAS 144
INICIATIVAS DO NORTE
E NORDESTE DO BRASIL.



INSTITUTO DE MULHERES MEGRAS DO AMAPÁ

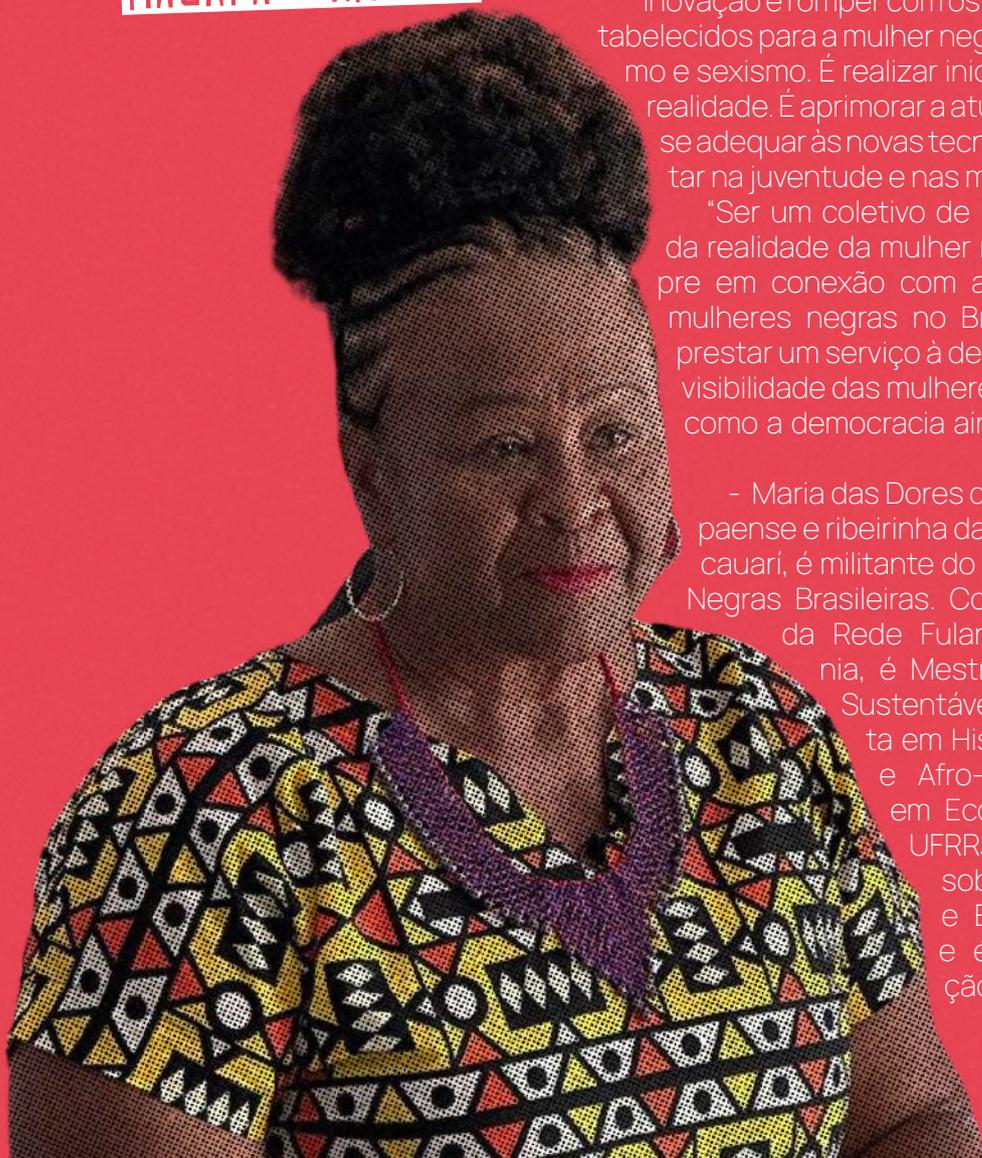
NORTE
MACAPÁ – AMAPÁ

IMENA é uma organização de mulheres negras que promove a formação política de mulheres negras rurais e urbanas, com foco em temas como racismo, gênero, feminismo negro amazônico, meio ambiente e bem viver. Atua em conselhos de direitos, atos públicos e advocacy junto aos poderes legislativo e executivo, buscando fortalecer políticas públicas e a luta antirracista. Também desenvolve ações em parceria com outras organizações para ampliar a participação e representatividade na política.

“Inovação é romper com os padrões e os lugares estabelecidos para a mulher negra pelo racismo, machismo e sexismo. É realizar iniciativas que mudem esta realidade. É aprimorar a atuação da instituição para se adequar às novas tecnologias sociais. É acreditar na juventude e nas meninas como potências.”

“Ser um coletivo de resistência, conhecedor da realidade da mulher negra amapaense, sempre em conexão com as realidades de outras mulheres negras no Brasil, permitiu ao Imena prestar um serviço à democracia, ao pautar a invisibilidade das mulheres negras na Amazônia e como a democracia ainda não chega até elas.”

- Maria das Dores do Rosário Almeida, amapaense e ribeirinha da Vila do Carmo no Macacuarí, é militante do Movimento de Mulheres Negras Brasileiras. Cofundadora do IMENA e da Rede Fulanas-Negras da Amazônia, é Mestre em Desenvolvimento Sustentável pela UNB, especialista em História e Cultura Africana e Afro-brasileira, e bacharela em Economia Doméstica pela UFRRJ. Participa de pesquisas sobre Povos Tradicionais e Estudos Afro-brasileiros e é membro da Associação Literária do Amapá.



COLETIVO DE MULHERES NEGRAS “MARIA-MARIA”

COMUNEMA é um coletivo de mulheres negras das periferias das regiões de Altamira, Transamazônica e Xingu, fundado em 2015. Atua, sobretudo, com ações de incidência e formação política de lideranças objetivando fortalecer a luta no combate às violências e aos impactos do racismo ambiental na vida da população de jovens negros, LGBTQs e mulheres negras do território. Nos últimos anos vem realizando ação de apoio e divulgação de candidaturas negras e LGBTQIAP+ na região Norte com objetivo de incidir numa maior representatividade nos espaços de poder e tomada de decisão.

“O Comunema se constrói com a concepção de um projeto Ecológico Popular, praticando a escuta na construção de suas pautas no enfrentamento ao racismo humano e ambiental. Ligamos nossas lutas pelo clima com a nossa casa, rua e comunidade”.

“O nosso primeiro exercício político de organização de Mulheres Negras nesse território diverso é visibilizar nossa pauta afirmativa, nosso poder popular de negros e negras na região e em Altamira(PA). Tivemos que soltar nossos corpos, vozes e formar política de representatividade. Nosso perfil de resistência é não aceitar hegemonia política de nenhum grupo, contra nossas estratégias”.

- Mônica Brito - Altamirense (PA).
Professora da educação básica, especialista étnico-racial, presidente do conselho municipal dos direitos da mulher - Altamira/PA, coordenadora do COMUNEMA, membra da Rede Mulher da Amazônia e da Rede Latina-Americana, militante e ativista nas organizações de combate ao racismo e de defesa dos direitos humanos.

NORTE

ALTAMIRA - PARÁ



ODARA – INSTITUTO DA MULHER NEGRA

é uma organização negra feminista, que existe há 14 anos atua no fortalecimento da autonomia e na garantia de direitos das mulheres negras, a partir do enfrentamento às violências raciais e de gênero. Por intermédio do Projeto Pretas no Poder: Participação Política, Representatividade e Segurança de Ativistas Negras, que é realizado desde 2021, a organização pretende fortalecer a representatividade por meio da participação política de mulheres negras candidatas, parlamentares e defensoras de direitos humanos nas regiões Nordeste e Amazônia.

NORDESTE

SALVADOR – BAHIA

Nossa atuação busca inovar ao olhar para o passado e construir o presente e o futuro a partir de saberes herdados, valorizando a ancestralidade e as relações intergeracionais. Nosso foco é a denúncia e a crítica ao fato de que a população negra ainda não experimenta a verdadeira democracia. Desde os anos 1950, o movimento negro brasileiro combate o mito da democracia racial, e as mulheres negras, em particular, apontam a exclusão dos espaços de poder e decisão, denunciando a violência de raça e gênero.

Projetos como “Pretas no Poder” e “Minha Mãe Não Dorme Enquanto Eu Não Chegar” exemplificam a luta contra a sub-representatividade e a violência política, enquanto o “Programa de Educação e Formação Política” fortalece as narrativas negras e combate o epistemicídio. Com iniciativas como o “Julho das Pretas” e o “Março de Lutas”, buscamos mobilizar, articular e defender melhores condições de vida para toda a sociedade. Em novembro de 2025, realizaremos a II Marcha das Mulheres Negras em Brasília, consolidando nosso compromisso com a construção de um país mais justo.

Além disso, defendemos que os investimentos e as políticas públicas voltem seus olhares para o Norte e o Nordeste, historicamente afetado pela colonização e pela escravização, e ainda com os piores índices de desenvolvimento humano. Com a Rede de Mulheres Negras do Nordeste, afirmamos nossa autonomia e combatemos o racismo, o patriarcado e a xenofobia que impactam nosso povo e, principalmente, as mulheres negras.



EU VOTO EM NEGRA

uma iniciativa do Nordeste que nasceu do Projeto Mulheres Negras e Democracia. O objetivo é aumentar a representatividade de mulheres negras em espaços de poder, oferecendo formação política e apoio a candidatas negras. **Em 3 anos, promoveu debates, dialogou com tribunais eleitorais e destacou candidaturas de mulheres negras por meio de mobilização e comunicação estratégicas, em parceria com outras organizações.**

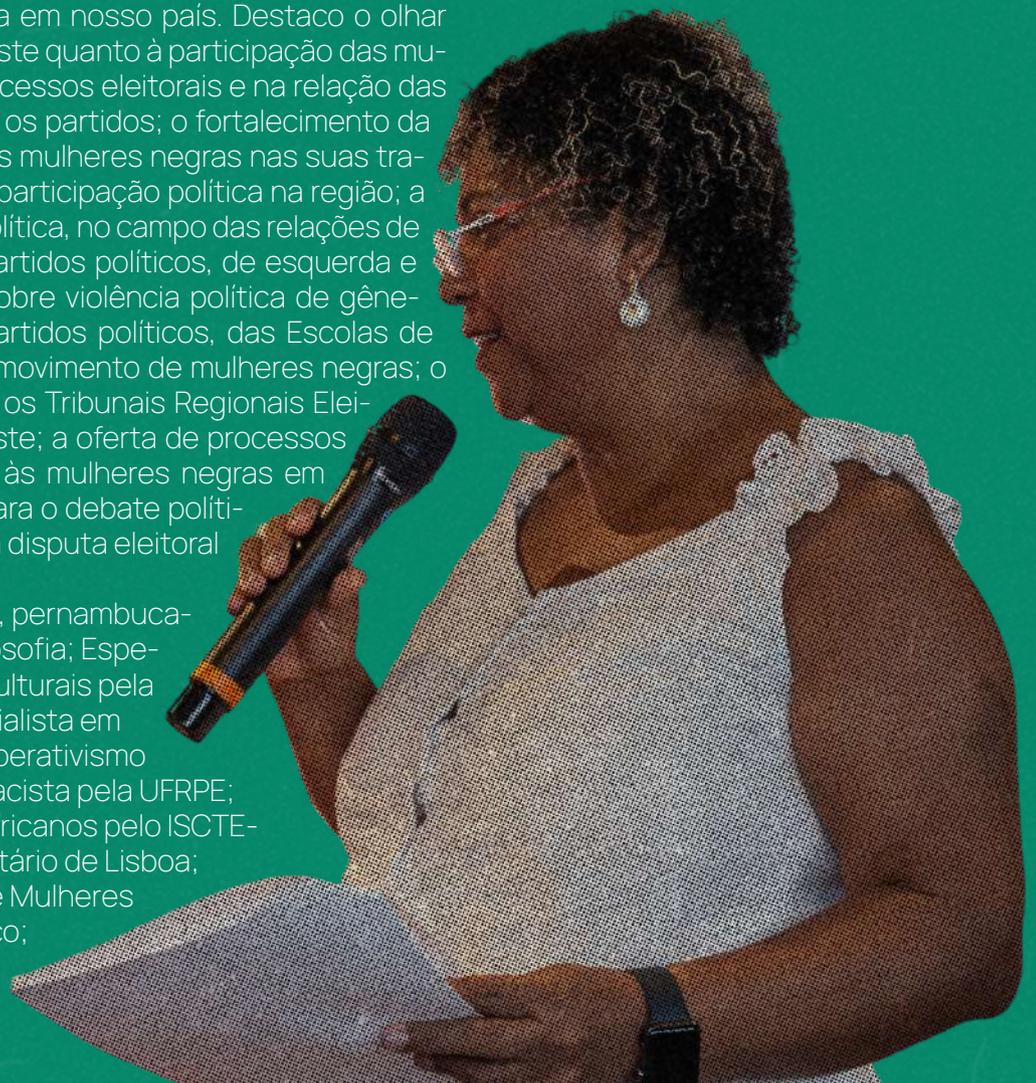
“Inovação política é a possibilidade da existência dos corpos, vidas e formas de organizar o mundo de mulheres negras na construção da democracia. Ela tem o sentido de alterar a narrativa, a fotografia, as pautas no cenário político, considerando a contribuição das mulheres negras organizadas”.

“São inúmeras as contribuições do Eu Voto em Negra para a democracia em nosso país. Destaco o olhar atento à região Nordeste quanto à participação das mulheres negras nos processos eleitorais e na relação das mulheres negras com os partidos; o fortalecimento da autodeterminação das mulheres negras nas suas trajetórias no campo da participação política na região; a oferta de formação política, no campo das relações de gênero, dentro dos partidos políticos, de esquerda e fora dele; o debate sobre violência política de gênero para dentro dos partidos políticos, das Escolas de Justiça Eleitoral e do movimento de mulheres negras; o canal de diálogo com os Tribunais Regionais Eleitorais em todo Nordeste; a oferta de processos de formação integral às mulheres negras em suas necessidades para o debate político, o enfrentamento à disputa eleitoral e sua saúde mental”.

- Piedade Marques, pernambucana e licenciada em Filosofia; Especialista em Políticas Culturais pela UFPE/ FUNDAJ; Especialista em Associativismo e Cooperativismo e em Educação Antirracista pela UFRPE; Mestra em Estudos Africanos pelo ISCTE-IUL - Instituto Universitário de Lisboa; Integrante da Rede de Mulheres Negras de Pernambuco; Coordenadora do EU VOTO EM NEGRA.

NORDESTE

RECIFE – PERNAMBUCO



DESAFIOS E APONTAMENTOS DESSE ECOSISTEMA:

Ao olharmos para análise dos dados desse ecossistema constatamos sua diversidade, pluralidade e potência. No entanto, mesmo identificando as diferenças regionais e as de atuação, observamos também que há similaridades e predominância em alguns aspectos dele, a exemplo da grande maioria que são lideradas e têm como público alvo as mulheres. Além disso, possuem uma abrangência nacional e, como reflexo desse ponto, atuam com mais de 2 parcerias, bem como têm experiência e atuação nas eleições.

Quanto aos desafios, constatamos que se faz necessário ampliar o olhar para as regiões Norte e Nordeste, com intuito de identificar outras iniciativas que estejam realizando esse trabalho pró-participação política e que, por ventura, não se inscreveram no mapeamento, ao passo que devemos fortalecer a atuação e a articulação das iniciativas dessas localidades com objetivo de ampliar sua abrangência e seu impacto dentro do ecossistema.

De maneira mais ampla, as iniciativas apontam para a captação de recursos como um dos grandes desafios para a sustentabilidade do trabalho. Sob essa perspectiva, observamos que algumas iniciativas deixaram de existir por conta da falta de financiamento ou deixaram de estar mais atuantes no território porque não conseguem garantir, por exemplo, o deslocamento de seus integrantes para a feitura do trabalho de incidência ou formação.

Das prioridades levantadas, algumas delas são: a incidência no sistema político a partir do combate às fraudes na autodeclaração racial; o enfrentamento da violência política e da comunicação para as campanhas também foram temáticas sinalizadas como mais urgentes no cenário atual. Nesse sentido, encontramos como desafio a necessidade de profissio-

nalizar mulheres negras para a estratégia de comunicação eleitoral, assim como é importante fortalecer a comunicação no território.

PRIORIDADES DE ATUAÇÃO PARA O ECOSISTEMA NO FUTURO BREVE:

No nosso último encontro “Encontro +Representatividade” realizado em fevereiro de 2024, em Salvador, as iniciativas do ecossistema presentes avaliaram durante os debates que as prioridades para esse ciclo no Brasil são:

AA

o combate às fraudes de heteroidentificação e a distribuição de recursos de campanha;

BB

o combate à violência política;

CC

o aprimoramento das estratégias de comunicação e narrativas para as eleições;

Duas frentes de atuação foram formadas para agir coletivamente em torno das duas primeiras agendas.

COMBATE AS FRAUDES DE HETEROIDENTIFICAÇÃO:

o crescimento do número de candidaturas de pessoas negras e indígenas, bem como as mudanças de autodeclaração étnico-racial, coincidindo temporalmente com a previsão constitucional de contagem em dobro dos votos destinados a tais candidaturas, para fins de distribuição de recursos do Fundo Partidário, acendemo alerta para a possibilidade de fraude nas citadas auto-declarações, assim como para fraude às cotas raciais que visam à distribuição dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha, previstas na ADPF 738, feita ao TSE. O Ecossistema tem atuado especialmente pela criação de Comissões Permanentes de Heteroidentificação na Justiça Eleitoral Regional, a fim de estabelecer o processo de heteroidentificação como uma etapa complementar à autodeclaração de raça e cor, tomando como base as experiências das Comissões de Heteroidentificação de universidades públicas, ao passo que respeita à análise de características como cabelo, tom de pele e fenótipo, privilegiando a leitura social racial dos candidatos e das candidatas;

COMBATE A VIOLÊNCIA POLITICA:

a violência política tem sido uma das principais causas de desistência da participação política de mulheres no Brasil. Diante do crescimento do fenômeno com as eleições municipais de 2024, o ecossistema articulado lançou, em agosto do mesmo ano, a Campanha **+Negras na Política**, que é uma ação de Comunicação e uma Plataforma Colaborativa de Conteúdos para o Enfrentamento à Violência Política de Raça e Gênero (VPRG). Nela há o agrupamento de textos informativos sobre o que é Violência Política de Raça e Gênero, pesquisas, produções gráficas, além de orientações para realização de denúncias. A iniciativa foi promovida em parceria da [Rede A Ponte](#), [Elas no Poder](#), [Frente de Mandatas e Mandatos Coletivos](#), [Instituto Alziras](#), [Instituto Update](#), [Lamparina](#), [Observatório Feminista do Nordeste](#), [Odara - Instituto da Mulher Negra](#) e [Rede de Feministas Anti Proibicionistas \(RENFA\)](#) - organizações antirracistas ou negras, feministas, que seguem

ESTRATEGIAS DE COMUNICAÇÃO E NARRATIVAS PARA AS ELEIÇÕES:

as barreiras impostas pelos algoritmos e pelo poder econômico nas plataformas digitais para ampliação de públicos têm sido um desafio destacado pelas iniciativas. Nesse sentido, há um déficit no conhecimento e na prática da comunicação estratégica para uma efetiva segmentação de públicos e uma construção narrativa para além das bolhas. Ademais, as iniciativas identificam também o desafio de encontrar profissionais mulheres negras e indígenas para uma comunicação eleitoral efetiva em termos de resultados, mas que respeite e fortaleça os processos de comunicação nos territórios e nas comunidades. Algumas ideias levantadas por este grupo de trabalho foram: encontro de comunicadoras de campanha e intercâmbios com outras redes de comunicação e campanhas; formação em comunicação estratégica de equipes para as campanhas; criação de uma rede de mulheres negras e indígenas comunicadoras; mapeamento de veículos de comunicação territoriais e comunitários.

METODOLOGIA

05



O mapeamento foi realizado a partir da metodologia de abordagem mista, isto é, partindo da utilização de instrumentos de coleta e análise de dados das perspectivas quantitativa e qualitativa acerca da atuação do ecossistema que realiza incentivo à participação política no Brasil.

Inicialmente, os dados foram coletados por meio de formulários online de mapeamento, além de serem realizadas análises das mídias sociais dessas iniciativas e entrevistas com seus representantes.

Após o longo período de coleta de dados, unificamos as informações dos formulários e das entrevistas numa única base de dados, a fim de iniciar o processo de análise com o software SPSS, realizando as frequências e os cruzamentos necessários. A partir dessa análise, conseguimos apresentar os principais achados e inferências deste relatório

PERÍODO DE COLETA DE DADOS:
NOVEMBRO DE 2021 A JULHO DE 2024

O TRABALHO
DO INSTITUTO
UPDATE

06

QUAIS INICIATIVAS ESTÃO ATIVAS?

Foi em 2014 que nos juntamos e, de lá para cá, mobilizamos e coletivizamos junto a centenas de pessoas para pensar maneiras de compreender – e reverter – o descontentamento generalizado com a política que estava, e ainda está, presente nas ruas, nas comunidades, nas famílias e dentro das nossas próprias casas.

Esse tempo, os 10 primeiros anos, foi de muitas trocas, investigações e parcerias, enquanto a conjuntura política mudava quase que diariamente no Brasil e na América Latina. Essas mudanças tão rápidas e necessárias reforçaram nosso papel de olhar com generosidade para as revoluções radicais produzidas por tantos grupos nesse período. Seguimos estimulando a imaginação política, impulsionando as inovações políticas e as transformações comprometidas com a representatividade, com a presença real das mulheres, negros, indígenas e lgbtqia+ dos territórios e das agendas de direitos nos espaços de tomada de decisão.

Para fazer esse trabalho, a estratégia da articulação política com diversos atores e da construção de parcerias está no centro da nossa atuação. Para nós, trabalhar cada vez mais próximos, de modo que nos reconheçamos, é um potencial transformador e ampliador de nossas vozes e de nossos projetos de mudar o mundo. Articular e construir alianças requer proximidade, convivência, confiança, respeito e muitos outros elementos que só conseguimos desenvolver quando estamos próximos, transformando nossos mundos.

Em todos os projetos buscamos mais do que os resultados, com um olhar cuidadoso também para todo o processo que é baseado, sempre, numa estratégia de construção de redes de colaboração e de alianças. Reconhecemos a importância daqueles que têm uma compreensão profunda do contexto de cada local, ao passo que respeitamos quem ali mora e acumula uma longa história de articulação, pois reconhecemos os saberes como o principal legado que deve ser compartilhado e visibilizado.

Outrossim, queremos fortalecer o ecossistema para que seja possível crescer e fazer crescer, a partir da criação de pontes, mobilização de espaços de troca, distribuição de recursos e promoção da conexão cada vez maior entre mais iniciativas comprometidas com a participação política das mulheres, negros, indígenas e lgbtqia+ na política, e com lideranças comprometidas com agendas de transformação social, com as lutas antirracis-

tas, feministas, anticoloniais e democráticas. Em nossos estudos, trabalhamos em estreita colaboração com parceiros locais, Brasil (Pernambuco, Bahia, Pará, Amapá, Rondônia, Santa Catarina, Ceará, São Paulo) e América Latina afora. Esse processo, além de propiciar uma atuação consistente em diferentes territórios, faz com que cada um desses colaboradores participe ativamente das pesquisas e possam utilizar o conhecimento adquirido para enriquecer suas próprias estratégias. Por consequência, mais do que a colaboração, podemos chamar isso de cocriação.

Seguimos, assim, o compromisso de estar e mobilizar a articulação entre esse importante ecossistema propositor de mudanças e de novos marcos democráticos para nossa democracia ainda incompleta.

MAPEOU E MOBILIZOU +1700 LIDERANÇAS E INICIATIVAS DE INOVAÇÃO POLÍTICA EM 20 PAÍSES;

ATUOU DIRETAMENTE EM 11 PAÍSES, ENTREVISTANDO MAIS DE 500 LIDERANÇAS SOCIAIS E POLÍTICAS, IMPULSIONANDO MAIS DE 700 CAMPANHAS ELEITORAIS E MOBILIZANDO MAIS DE 160 MANDATOS;

NOSSOS PROJETOS AUDIOVISUAIS IMPACTARAM MAIS DE 5 MILHÕES DE PESSOAS E NOSSAS PLATAFORMAS CONTARAM COM MAIS DE 365 MIL USUÁRIOS;

FORAM MAIS DE 50 PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES NOS DIFERENTES PAÍSES DE ATUAÇÃO E 10 PARCERIAS COM MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA ESTUDAR, MOBILIZAR E IMPULSIONAR NARRATIVAS QUE CONHECEMOS POR INTERMÉDIO DE MAIS DE 10 ESTUDOS REALIZADOS.

10 ANOS DO INSTITUTO UPDATE:

+ REPRESENTATIVIDADE NA POLÍTICA

Ao longo dos últimos 10 anos, o Instituto Update dedicou-se a fortalecer iniciativas e práticas inovadoras que emergem da imaginação política, com um foco especial em mulheres jovens, populares, negras, indígenas e LGBTQIA+ na América Latina.

No Brasil, o programa de Formação e Pesquisa é realizado desde 2018 com pesquisas, intercâmbios, formação e mentoria para o fortalecimento de iniciativas que atuam por mais representatividade na Política. Em 2021, o programa foi nomeado +Representatividade e iniciamos o processo de mapeamento que culminou nessa publicação.

Desde 2022, o programa foca nas iniciativas localizadas na região Norte e Nordeste do país que contribuem para a participação política de lideranças de mulheres negras, indígenas e lbtqia+, e que estejam comprometidas com uma democracia radical por meio da justiça social, racial, climática e de gênero. Nos últimos anos, o foco esteve no apoio a iniciativas negras e antirracistas, além da formação de indígenas.

O projeto incentivo à participação política de pessoas indígenas visou ao fortalecimento de equipes de candidaturas indígenas, prioritariamente de mulheres, que estão alinhadas com a defesa da democracia e da agenda de direitos. O programa ofereceu, no ano de 2022, encontros de formação, intercâmbios e acompanhamento dos profissionais que compuseram as equipes de apoio das candidaturas, para alcançar a diversidade democrática a partir da presença de pessoas indígenas eleitas, sendo realizado em parceria com a Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade - ANMIGA.

MENTORIAS E ACOMPANHAMENTOS DE CANDIDATURAS INDÍGENAS:

Elas foram realizadas de maneira presencial e online com o objetivo de capacitar, acompanhar e fortalecer as equipes, as quais estiveram trabalhando junto às candidaturas indígenas nos territórios.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO EQUIPES INDÍGENAS:

O encontro foi realizado em São Paulo, no espaço da Nave Coletiva da Casa Ninja, durante o período de pré-campanha das eleições de 2022, objetivando promover a formação para as equipes que trabalhavam diretamente com as 13 candidaturas indígenas apoiadas pelo Projeto de Formação Indígena do Instituto Update. Outro foco fundamental foi fortalecer suas ações junto às candidatas indígenas nos diversos territórios e regiões do país. A formação contou com a participação de 21 pessoas, entre indígenas e não indígenas, indicadas pelas candidaturas indígenas apoiadas pelo projeto e integrantes de suas equipes de trabalho.

PARTICIPAÇÃO NA CARAVANA DAS ORIGINÁRIAS DA TERRA - ANMIGA:

No ano de 2022, as indígenas mulheres da ANMIGA realizaram pelo Brasil a jornada denominada Caravana das Originárias da Terra, que teve como propósito geral “fortalecer acesso aos direitos e à participação qualificada das Indígenas Mulheres como protagonistas e multiplicadoras nos espaços de falas e tomadas de decisão política, além de proteger a cultura e a identidade milenar, e sob a perspectiva feminina indígena, reconhecer, valorizar e fortalecer os modos de vida dos diversos povos indígenas”. A participação do Instituto Update aconteceu em 3 caravanas:

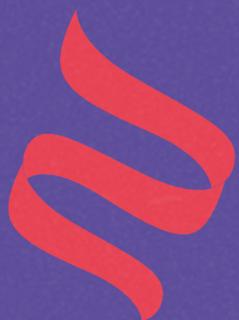
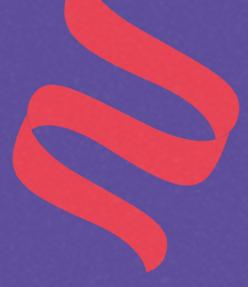


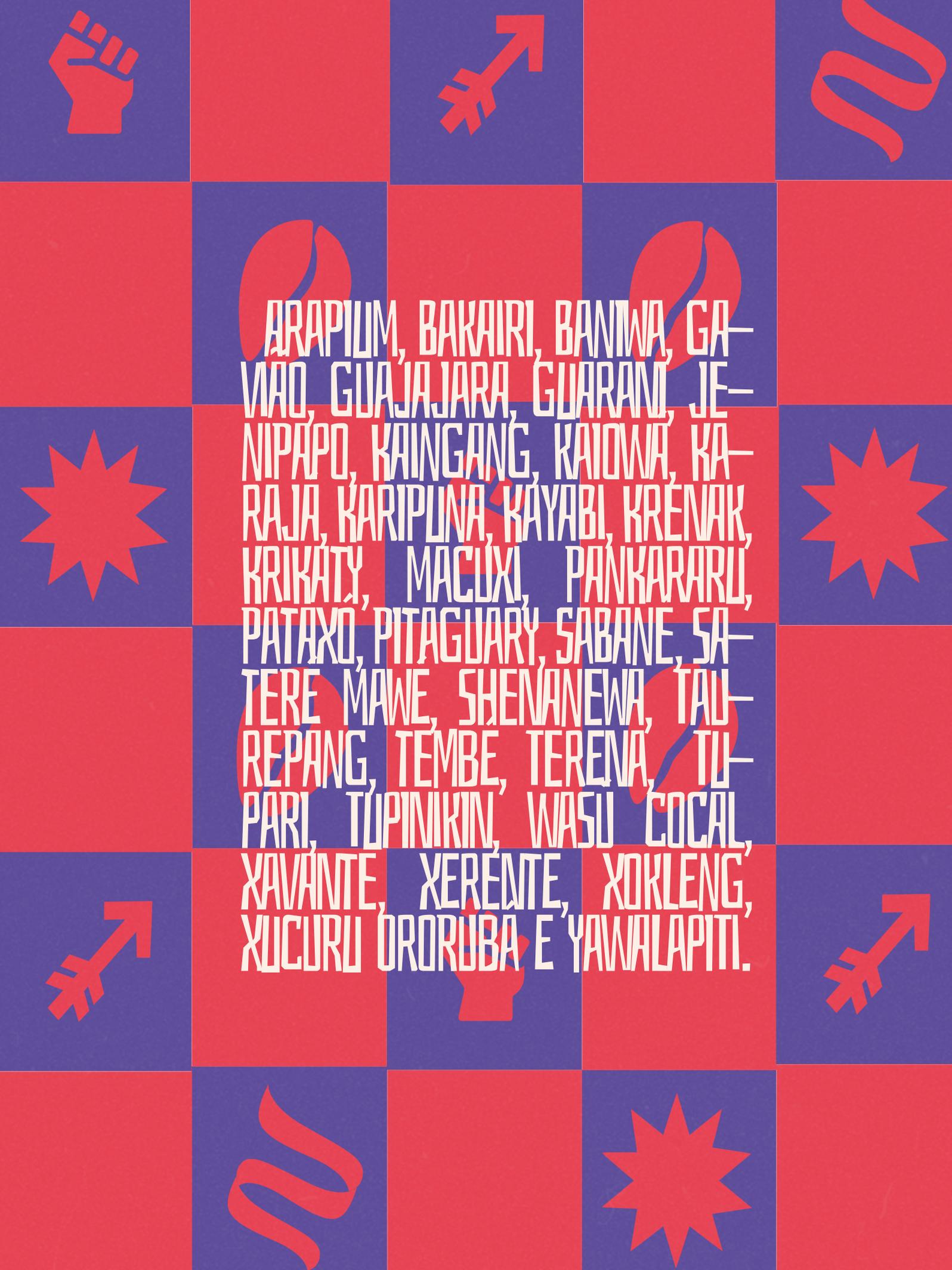


- 01 CARAVANA NO NORDESTE – BIOMAS CAATINGA E MATA ATLÂNTICA
- 02 CARAVANA EM RONDÔNIA – ETAPA NORTE (BIOMA AMAZÔNIA)
- 03 CARAVANA EM SANTA CATARINA – ETAPA SUL (BIOMA MATA ATLÂNTICA)

A ANMIGA convidou oficialmente o Instituto Update, enquanto organização parceira, para participar do Seminário das Originárias da Terra 2022, realizado entre os dias 15 a 16 de outubro, em Brasília - DF. O escopo deste encontro foi promover, segundo a ANMIGA, um “acolhimento espiritual e cuidado do corpo-território das mulheres da rede amiga, com afeto e modo de acolher ancestral, para as candidatas no pleito eleitoral de 2022.” O Seminário contou com a presença de mais de 60 mulheres indígenas representantes de cerca de trinta povos e etnias do Brasil, como: Arapium, Bakairi, Baniwa, Gavião, Guajajara, Guarani, Jenipapo, Kaingang, Kaiowá, Karajá, Karipuna, Kayabi, Krenak, Krikaty, Macuxi, Pankararu, Pataxó, Pitaguary, Sabané, Sateré Mawé, Shenanewa, Taurepang, Tembé, Terena, Tupari, Tupinikin, Wasú Cocal, Xavante, Xerente, Xokleng, Xucuru Ororubá e Yawalapiti.

SEMI- NÁRIO INTER- NACIONAL ORIGINÁ- RIAS DA TERRA:





ARAPIUM, BAKAIRI, BANWA, GA-
VIAO, GUAJAJARA, GUARANI, JE-
NIPAPO, KAINGANG, KAIONA, KA-
RAJA, KARIPUNA, KAYABI, KRENAK,
KRIKATY, MACUXI, PANKARARU,
PATAXO, PITAGUARY, SABANE, SA-
TERE MAWE, SHENANEWA, TAU-
REPANG, TEMBE, TERENA, TU-
PARI, TUPINIKIN, WASU COCAL,
XAVANTE, XERENTE, XOKLENG,
XUCURU ORORUBA E YAWALAPITI.

EDITAL DE FORTALECIMENTO:

Em 2022, o programa realizou um edital para apoiar 20 iniciativas da sociedade civil brasileira, preferencialmente das regiões Norte e Nordeste, que atuassem a partir de uma perspectiva de aumento da participação política e eleição de pessoas negras, em especial mulheres cis, trans e travestis, comprometidas com uma agenda de direitos. As iniciativas selecionadas participaram de espaços de compartilhamento de metodologias e ferramentas de desenvolvimento de campanhas eleitorais, a exemplo de apoio Psicológico, apoio jurídico e ampliação da articulação durante o processo em conjunto com aporte financeiro de R\$10.000,00.

O PROJETO DE FORTALECIMENTO DE INICIATIVAS NEGRAS E ANTIRRACISTAS VISOU O TREINAMENTO E O INTERCÂMBIO DE CONHECIMENTO ENTRE INICIATIVAS QUE TINHAM COMO FOCO A AGENDA ANTIRRACISTA EM PROL DE CANDIDATURAS DE MULHERES NEGRAS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS, APOIANDO E FORTALECENDO A REDE.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO PARA EQUIPES INDÍGENAS:

Realizamos encontros em Recife/PE (2022), São Paulo/SP (2022), Belém Pará/PA (2022) e Salvador/BA (2024), potencializando os aprendizados, ao passo que fomentamos a construção de um ambiente de acolhimento e fortalecimento de espaços seguros de discussão política. Esses espaços tiveram o intuito de compreender quais os principais atores, contextos, narrativas, necessidades, potencialidades e oportunidades que circulam na atuação dessas iniciativas, bem como o apontamento de respostas acerca de qual a inovação política que queremos no processo de disputa dos imaginários sociais e na consolidação da democracia. A partir desse contexto, ficou evidente a importância de descentralizar os locais de realização dos encontros, não apenas na escolha geográfica, mas, sobretudo, na seleção das iniciativas participantes, oportunizando qualificar e divulgar projetos de grupos historicamente invisibilizados do Norte e Nordeste do país.



SÃO PAULO / SP



RECIFE / PE



BELEM / PA

RE SUL TA DOS

| 80 INSCRIÇÕES PARA O EDITAL;

| 8 MULHERES ELEITAS;

| 11 SUPLENTES;

| 16 MULHERES OCUPANDO CARGOS
NO PODER EXECUTIVO;

| 129 CANDIDATURAS APOIADAS;

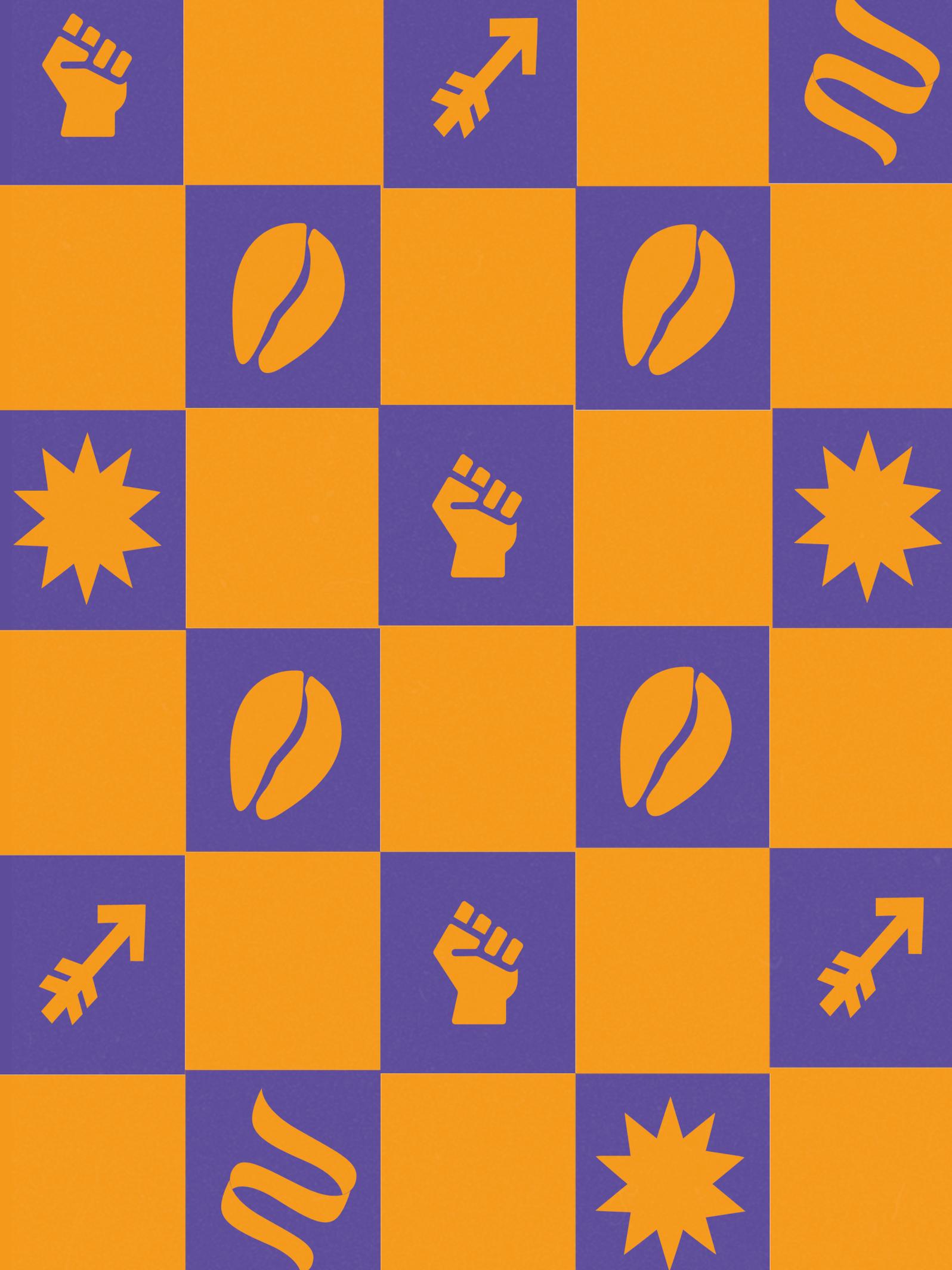
| ALCANCE EM 5 REGIÕES DO PAÍS,
17 ESTADOS;

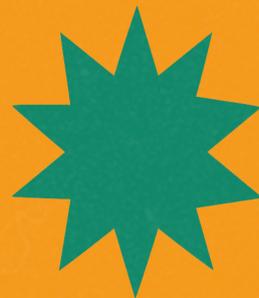
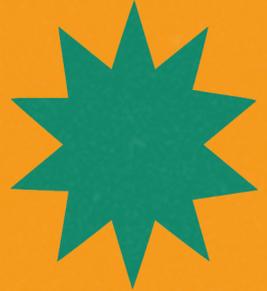
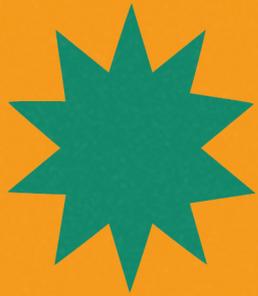
GE RA IS

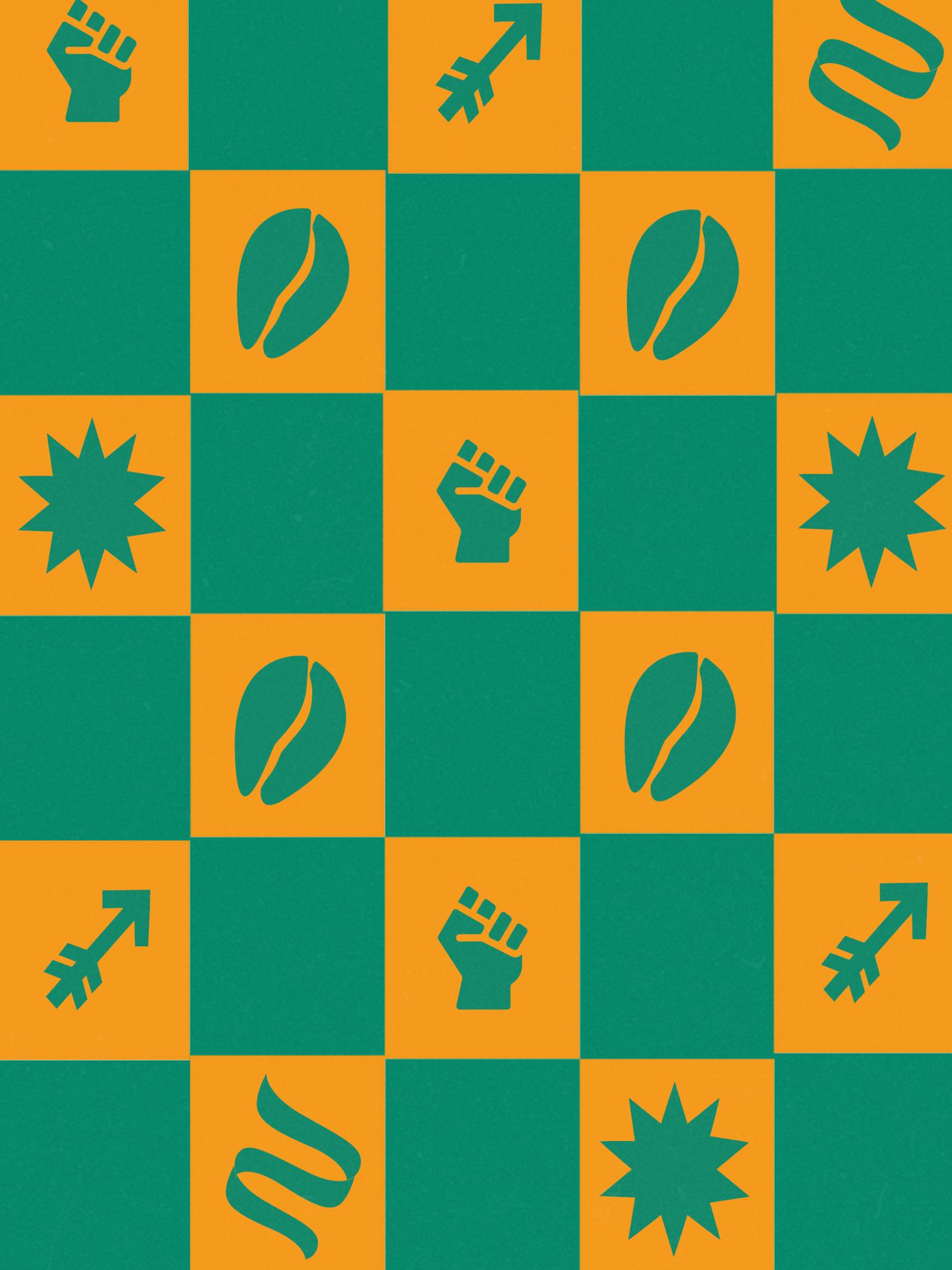
| 21 INICIATIVAS NEGRAS APOIADAS;

| 28 ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS;

| 16 ATENDIMENTOS JURÍDICOS







BIBLI GRAFIA

BENTO, Cida. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Barbosa, Muryatan S. A razão africana - Breve história do pensamento africano contemporâneo, São Paulo: Todavia, 2020.

Garza, Alicia. O propósito do poder, vidas negras e movimentos sociais no século XXI, São Paulo: Zahar, 2021.

LIMA, Dulcilei da Conceição et al. O efeito “primavera feminista” nas eleições municipais de São Paulo em 2016: candidaturas de feministas pelo PSOL. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 42., 2018, Caxambu, MG. Anais eletrônicos [...]. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, 2018. p. 1-28.

Norberto Bobbio, Nicola Matteucci, Gianfranco Pasquino, Dicionário de Política, Brasília, Ed. UnB, 1992
ess

GATTO, M. A. C.; RUSSO, G. A.; THOMÉ, D. +Representatividade: relatório. São Paulo: Instituto Update, 2021. 214 p., il.

Relatório Instituto Update, 2018, Caio Tendolini e Pedro Teles

Ategencia Brasil: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-03/eleicoes-terminam-em-portugal-com-abstencao-entre-32-e-465>

Corporación Amigos de La UNESCO e Red de Innovación Política (2022). LA INNOVACIÓN POLÍTICA Y LA AFRODESCENDENCIA Frustraciones y innovaciones en la democracialiberal Buenos Aires.

Artigo: RELAÇÕES ENTRE ORALIDADE E ESCRITA NA COMUNICAÇÃO: SANKOFA, UM PROVÉRBO AFRICANO Relations Between Orality and Writing in Communication: Sankofa, an African Proverb, Florence Marie Dravet1 Alan Santos de Oliveira